I FESTIVAL NACIONAL DE CINEMA AMADOR DE AVEIRO

Desde a primeira hora, se preocupou a Organização deste festival em rodeá-lo daquele ambiente que o autenticasse em válida manifestação cultural.

E, se já dissemos que a presença — inesperada, aliás, por ser tão vasta e valiosa — dos melhores cineastas portugueses, credencia, desde logo, o festival como uma organização consciente e estruturada, podemos hoje acrescentar que ela se converterá numa iniciativa que ficará a louvar, entre tantas outras, o Clube dos Galitos e o Cine-Clube, colectividades que chamaram a si a iniciativa.

Integradas no Festival, efectuam-se duas exposições, sendo uma de gravuras, pertencentes à valiosa colecção de José Gomes dos Santos, e outra de fotografias. Nesta, participam a Associação Fotográfica do Porto, o Foto Clube 6×6, de Lisboa, e o Clube dos Galitos. Finalmente, na sessão vespertina de amanhã, domingo, fecho do Festival, pronunciará uma conferência sobre cinema o categorizado crítico Alves Costa.

Inscreveram-se cinquenta filmes da autoria dos seguintes cineastas, quatro dos quais de Moçambique: Francisco

Continua na página 4

Aveiro, 14 de Outubro de 1967 ★ Ano XIV ★ N.º 675

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

À margem de «CONVIVÊNCIA»

ZÉ NINGUÉM

IV

Irmã! perdoa-me ter-te espicaçado a impaciência de me teres lido tantas vezes — e sempre na prosa ensossa que te dei. Os teus méritos culturais e de inteligência — que eu há muito admiro e amo — são dignos de melhor recompensa. Mas — tem caridade! — aceita-me como sou: nem mais nem menos do que qualquer ignorado «zé-ninguém». Não é por modéstia, sabes? — por mais simpático que te pareça — que me encapucho neste meu idêntico e obscuro pseudónimo. Embora demasiado céptico sobre a humildade dos homens, nem a humildade me tocou para eu saber-me cobrir da estamenha ou burel pardo dos verdadeiramente «humildes»! Sou assim qualquer vulgar «zé-ninguém» porque assim o sou na realidade. Não te iludas a este respeito. Não tentes substituir-me, transfigurando-me. Nem queiras mitificar-me. É palavra que, nos tempos que correm, anda muito na boca dos escritores e dos homens. Mas olha, acredita: estou farto de falsos deuses! Pelas moedas de oiro que me deste na tua linguagem límpida e fulgurante (filho de peixe...) *eu não soube senão devolver-te um mísero troco em moedas de cobre já azebradas e quase fora de circulação. Perdoa.*

Creio que ficaste elucidada, no pouco que te disse, sobre o muito que teria a dizer relativamente ao assunto que nos aproximou neste nosso diálogo solidário e fraterno. Fui até onde poderia e deveria chegar. Bem ou mal? — já não é pròpriamente comigo. Posso divergir de ti. Podes divergir de mim. É natural e humano. Compreensível. Julgar-me ou julgar-te, julgares-me ou julgares-te — é tarefa que não nos pertence nem nos compete, suponho! O assunto que nos uniu e nos irmanou no mesmo sentimento de justiça e no mesmo espírito de idealidade potencial, quaisquer que sejam as coordenadas do nosso pensamento ou da nossa sensibilidade, sendo aliás subjectivamente nosso, não nos pertence também pròpriamente. E sabes porquê? Porque nos ultrapassa! Supera-nos, transcende-nos, na sua força histórica de exigente perenidade e na sua razão espiritual e sociológica de fecunda permanência

Continua na página 2

Humanismo Cristão

PADRE DR. FILIPE ROCHA

O homem moderno tem uma consciência extremamente viva da complexidade dos problemas que o rodeiam — a euforia entusiasta dos fins do século XIX e começos do actual pertence definitivamente à história. A experiência quotidiana da diversidade de posições dos seus semelhantes frente aos grandes problemas da existência, atordoa-o e escandaliza-o. Cada vez mais o mundo moderno se afasta dos **meios termos** para buscar solução nos extremos: trata-se simplesmente de **ser ou não ser.**

O facto religioso não escapa a esta regra geral: a dissecação faz-se, cada vez mais, entre o ateísmo e a crença, o materialismo e o espiritualismo, a incredulidade radical e a fé sinceramente vivida. Quer isto dizer que a crise religiosa que tantos homens atravessam, se processa, em muitos casos, no sentido dum ateísmo aceite conscientemente — fenómeno tanto mais importante e grave quanto esse ateísmo se apresenta sob as aparências de um humanismo ético e histórico.

Já não se limitam a apodar de ilusória a crença no Transcendente, mas colocam, nessa rejeição, o alicerce insubstituível do resgate do homem por ele mesmo. A fé em Deus é considerada mortalmente perigosa para a liberdade do homem e a vocação histórica da humanidade sobre a terra. A fé — acentua-se — inclina-nos a crer que existe um código de valores e normas independentes da vontade do homem, gravadas na própria essência das coisas; aos homens, apenas a tarefa de descobrir (ou redescobrir) esse código de acordo com a situação histórica da humanidade no seu peregrinar através dos tempos. O crente seria assim um conservador visceral, reaccionário por vocação.

Continua na página 3

MÁRIO DUARTE

Anadia homenageou o excelso pioneiro

Nascido em Anadia, mas também aveirense pelo coração — um grande coração! —, Mário Duarte foi recentemente evocado na sua bairradina terra natal, como oportunamente nestas colunas anunciáramos. Na casa onde nasceu, há 98 anos, o ímpar pioneiro dos desportos e da cultura física, passou agora a figurar, constituindo formosíssima lição, uma recordativa placa de mármore. A cerimónia imbuiu-se de ternura, de funda saudade. Usaram da palavra diversos oradores, que enalteceram o grande vulto de Anadia, de Aveiro e de Portugal; associaram-se à homenagem clubes com a projecção de um *Anadia*, de um *Beira-Mar*, de um *Galitos*, de um *Sangalhos*, de um *Rotary de Aveiro*; compareceram membros da nobreza, que privaram com o excelso desportista; não deixaram de estar presentes velhos camponeses da tão castiça região dos pâmpanos, amigos e companheiros de outrora do «Mário da Anadia». Homenagem de alto significado, não podia ser mais oportuna e justa. A graciosa capital bairresa, levando-a a termo, honrou um filho dilecto — honrando-se simultâneamente.

Não é a primeira vez que o «Litoral» presta homenagem a Mário Duarte. Não é a primeira vez — e desde já protesta que não será a última. Por hoje, e associando-se de

Continua na página 3

MÁRIO DUARTE
Reprodução de um óleo de Artur Prat

ANO XIV

Na conta dos semanários, o presente número do Litoral inicia o seu 14.º ano de vida. No começo da jornada, tínhamos dúvidas: seria ela longa? breve? E dissemos na altura: «Oxalá seja breve se nos desviarmos do caminho da isenção que jurámos; mas oxalá seja longa se, com verdade, puder dizer-se: — valeu a pena!» Treze anos de vida não são treze razões que justifiquem a vida do Litoral; mas são, pelo menos, treze motivos que nos animam a prosseguir — já que, na espera duma certeza positiva, ainda nos não foi dada a negativa certeza de que... ...não valeu a pena.

A palavra dos outros, é, por vezes, a mais autêntica! Não querendo, de forma alguma, alhear-nos de quanto diga respeito a Aveiro, à sua vida e à sua glória, damos hoje aos nossos leitores uma síntese do muito e muito consolador que a Crítica disse do CETA. Na final do Concurso de Arte Dramática, no Teatro da Trindade, em Lisboa, o CETA foi, mais uma vez, gritante cartaz de Aveiro e da sua vida cultural!

Urbano Tavares Rodrigues — um dos nossos mais omnímodas escritores e um dos nossos mais criteriosos críticos de Teatro, escreveu em «O Século»:

Os que depositam a sua grande esperança nos grupos amadores para a radicação profunda do teatro na trama da vida social portuguesa, estão certamente de parabéns, pelo nível a que está decorrendo, na sala do Trindade, o Concurso de Arte Dramática.

A mitificação da vida quotidiana dos homens do mar — sem estereótipos — encontra-se em «O Lugre»: a exaltação de um grupo humano posto a nu, em toda a sua grandeza e miséria. Obra prometeica, ligada às violências de um mundo arcaico — o dos pescadores portugueses da Terra Nova, que desafiam a fúria das vagas nos seus

Continua na página 4

SAUDADE IMPERECÍVEL

Pouco depois das duas da madrugada de 16 de Outubro de 1963, faleceu o Dr. António Christo. O decurso de quatro anos — que depois de amanhã rigorosamente se completam — sobre o seu passamento, não abrandou, nesta casa do *Litoral*, que ele serviu com inexcedível devotação, a saudade que nos ficou.

Na segunda-feira, às 19 horas, na Sé-Catedral, será celebrada missa por sua alma.

À MARGEM DE «CONVIVÊNCIA»

Continuação da primeira página

no curso das gerações. Não será assim?

Sosseguemos ambos — eu e tu! Os teus heróis continuam intactos no teu amor específico e na tua louvável devoção sentimental. Na tua admiração histórica. (Eu não quero poluí-los!) Os meus... — creio que também. (Não queiras soçobrá-los!). Mas, uns e outros, só acordarão (ou acordaram já) do pesadelo do Tempo... para vencerem o TEMPO! É esta a lição psicológica da História. Quer queiram quer não, ELES, só por si, têm força bastante para emergirem da Noite do Silêncio, — os que até hoje não lograram senão justíssima consagração, justíssimamente antecipada, na memória dos homens.

Entre os tantos OUTROS, *poderás entender que um Eça, por exemplo, não possua, como dizes, «poderosas e locais razões» para ser solenizado em monumento no seio da nossa Cidade. Contentar-te-ás, pelo que vejo, com aquela simples indicação do seu Nome numa das artérias de Aveiro, como sabes. Eu desconheço as razões (que concerteza não poderiam deixar de ser «poderosas e locais») que fizeram com que a edilidade de então desse, a tal artéria o nome ilustre do romancista e do escritor. Como não vejo em Aveiro, no que respeita à designação onomástica das suas ruas, um Antero de Quental, um Alexandre Herculano, um Camilo, um Garrett, um Oliveira Martins, etc., etc., — fico a aparafusar sobre as razões (ou sem-razões!) que decidiram aquela escolha! Por que teria sido, não me dizes? Eu sei, Maria Alguém (e tu sabe-lo também), que foi ali, perto de nós, e talvez mais sentimentalmente perto de ti, na vizinha Verdemilho, que Eça aprendeu as primeiras letras da sua meninice e com elas pôde um dia escrever, ao sabor da sua pena inconfundível: «Filho de Aveiro, educado na Costa Nova, quase peixe da Ria, eu não preciso que mandem ao meu encontro caleças e barcaças. Eu sei ir pelo próprio pé, ao velho e conhecido palheiro de José Estêvão». Como sabes, foi Eça quem isto afirmou. E sua filha, por altura da celebração, em Verdemilho, do centenário do Escritor, em carta dirigida a António Lebre, esclareceu: «como tive ocasião de lhe dizer, bem como aos seus amigos e colegas da Comissão de Homenagem a meu Pai, Alberto Souto e Acácio Rosa, senti-me (...) profundamente comovida e enternecida, por ver a memória de meu Pai, tão carinhosamente lembrada, numa admiração e entusiasmo que não esmorecem. (...) Se Verdemilho se lembra dele, tenho a certeza que Eça de Queirós nunca esqueceu Verdemilho»* (Eça em Verdemilho e a sua vida — *António Lebre, 1962).*

Que dirás tu a isto, Maria Alguém? Só porque, como afirmas, «há figuras cuja projecção é tão ampla que a cidadezinha bem conhece mesmo sem que as veja retratadas na praça pública?» E esta razão, Irmã, será porventura razão que te satisfaça? Ou entenderás que as consagrações servem para andarmos à procura de gente desconhecida, pois a bem *conhecida, quando é de tão ampla projecção, não deve, segundo o teu critério, atingir os méritos da memoração em monumento? Este foi o argumento predominante, quanto a ti, com que pretendeste invalidar, neste ponto, a concreta sugestão da minha carta. Terás razão?*

Sem dúvida que não ignoras aquele passo do Escritor, e outros onde o extraordinário romancista nos deu páginas de verdadeira e enternecedora beleza e ternura sobre as horas da sua infância, passadas, até aos dez ou doze anos de idade, no solar dos seus Antepassados, ali, pertinho de nós, na Vizinha Verdemilho! Sabes também que chegaram a supor que Eça de Queirós tinha nascido em Aveiro! Foi uma polémica acesa, se bem te lembras. Vila do Conde queria o Eça para si. Póvoa de Varzim queria-o também. E a nossa cidadezinha ainda foi chamada e envolvida nos fumos da honrosa contenda.

Se alargássemos o teu critério e o levássemos às suas últimas consequências lógicas, — de duas, uma:

a) — ou há figuras, cuja projecção é tão ampla, que a cidade bem conhece *independentemente da necessidade da sua celebração em monumento — e daí o não deverem ser celebrizadas:*

b) — ou há figuras, cuja projecção não é tão ampla, que a cidade não conhece *ou* não conhece bem — *e daí o deverem ser celebrizadas em monumento. (E, quanto a estas, só quando haja «poderosas e locais razões» para as vermos* retratadas*!).*

Excluíste, assim, Eça de Queirós. E excluíste, do mesmo modo, embora por razões iguais e diferentes, a Princesa Santa Joana — PADROEIRA DE AVEIRO.

Já viste, decerto, em França o notável monumento erguido a Joana d'Arc! E que me dizes? Sabes que o Brasil mandou levantar, no alto do «Corcovado», uma das estátuas mais grandiosas de todo o mundo. Ali se descortina a divina Figura de Cristo Redentor, altíssima e sublime, como QUEM queira abraçar a humanidade inteira! E que me dizes? E além, dominando o Tejo, já dentro dos muros do nosso solo português, não temos também a Figura de Cristo, altíssima e sublime, em toda a sua evangélica grandiosidade, sobrepondo-se a todas as dissidências dos homens e como que chamando-os a uma fraternidade universal que os mesmos recusam aceitar? E que me dizes? Que me dirás ainda, Irmã Maria Alguém, quando em breve puderes ver, na Batalha, a Figura do Santo Condestabre, esplêndida e nimbada do resplendor de Aljubarrota e do místico odor da Santidade, projectando a sua sombra austera e gigantesca no silêncio musgoso das pedras do MOSTEIRO? Depois de tudo isto serás capaz de dizer que à «querida Padroeira» da Cidade não nos é dado celebrá-la «no terreno das terrenas consagrações», como afirmas, nem na humana glória da evocação pública dos aveirenses, sem que isso lhe não roube nem negue a «suprema glória dos altares»?

Se bem me recordo (perdoa mais este exemplo), ao cimo do maravilhoso anfiteatro do casario e dos muros de Santa-Clara em Coimbra, derramando do seu regaço generoso as rosas que foram pão de pobres e famintos sobre a face lírica da Cidade Universitária por excelência, lá está a doce Figura da Rainha-Santa, majestosa e olímpica, e não me consta que a suave gente do Mondego deixe, por isso, de ajoelhar junto do seu túmulo, no Altar-Mor da Igreja do antigo Convento onde jazem intactas as relíquias corporais da sua presença terrena. Coimbra permanece fiel à sua devoção, mas não hesitou em perpetuar na pedra das estátuas AQUELA que foi Rainha e que foi Santa!

Cheguei ao fim, Irmã. Creio que disse o suficiente em tão melindroso assunto. Não sei se prestei algum serviço ao povo da minha terra. ELE dirá da sua Justiça. Tu dirás da tua. Eu disse da minha. E DEUS, em seu Juízo absoluto e supremo, dirá um dia da justiça de nós todos. Sempre fraternalmente.

zé ninguém.

N. da R. — Este IV artigo, com que Zé Ninguém aqui dá por terminadas as suas considerações, chegou-nos tardiamente às mãos — já todo o jornal estava composto — motivo por que não pôde ser publicado no número antecedente.

No III artigo «À margem de CONVIVÊNCIA» (Litoral n.º 673, de 30 de Setembro último), onde saiu «vieste ao encontro do meu alarde», deveria estar: «vieste ao encontro do meu alarme».

Homenagem a Mário Duarte

Continuação da primeira página

tal jeito às comemorações anadienses, limita-se a publicar lembranças e achegas — amorosamente compiladas e escritas pelo nosso prezado colaborador João Sarabando — para a biografia daquele que, graças ao sortilégio do pacífico desporto e da ainda incompreendida cultura física, ajudou decisivamente a promover, no domínio de usos e costumes, mais do que uma profunda evolução — uma verdadeira revolução na terra portuguesa.

BONDADE, HUMANIDADE

«A sua fama correu todo o Portugal. Assentando-se à mesa do rei, não tinha relutância em se sentar à mesa do pobre, do mais pobre. Para além do prestígio como desportista, era inultrapassável a sua bondade, a sua humanidade».

Palavras de ANIBAL PINA, depois de recordar as suas origens humildes, na homenagem prestada em Anadia.

CONCEITO LAPIDAR

«Ensinou-me e a meus irmãos a perder sem azedume ou a ganhar sem ofender os vencidos».

FRANCISCO DUARTE. Do discurso pronunciado em Aveiro por ocasião do lançamento da primeira pedra do monumento a erigir a seu pai.

FOLHA DE SERVIÇOS

«Mário Duarte, figura curiosa de *sportman* e de palaciano, desempenhou papel de grande destaque na expansão do futebol e de outros desportos, pela província, principalmente na sua região. O movimento desportivo deve-lhe notáveis serviços, e em mais de um desporto».

«História dos Desportos em Portugal» por TAVARES DA SILVA, RICARDO ORNELAS e RIBEIRO DOS REIS.

EXCELENTE CAMARADA

«No ciclismo, depois no hipismo, no futebol, no atletismo, no remo, em quase todas as modalidades, Mário Duarte foi sempre um homem de primeiro plano. /.../Com Mário Duarte desaparece uma das figuras mais elevadas do desporto português das primeiras épocas e com ele desaparece também o *gentleman* que a todos agradava pela fraqueza da sua opinião e pela sua excelente camaradagem».

OLIVEIRA VALENÇA. Escritor e jornalista, que dirigiu, durante trinta anos, o bissemanário «Sporting».

FIGURA DA FESTA BRAVA

«Entre as touradas em que participou, teve especial realce a sua actuação, como bandarilheiro, na grande corrida à antiga portuguesa, por ocasião do IV Centenário da Índia, na praça do Campo Pequeno, em Maio de 1898, e também na promovida pela rainha D. Amélia, em Outubro do mesmo ano, em Cascais. /.../ Como cavaleiro amador, despediu-se da *aficion* bairradina na Mealhada, em 30 de Agosto de 1914, lidando um touro no seu cavalo — famoso por sinal — chamado *Traquina*, alternando nesse dia com os famosos profissionais Manuel e José Casimiro, este no apogeu da sua fama, pela brilhante carreira que estava a desenvolver».

MARTIN MAQUEDA, artista e crítico tauromático, in «O Primeiro de Janeiro», de 5-1-1958»

SANGUE-FRIO

Aí por volta de 1894, Mário Duarte e José Prat foram, de tandem, ao Porto. Desembocaram na Batalha e meteram a Santo António, quando, inesperadamente, em plena descida, partem os travões.

— Aguenta-te, Zé! — exclamou Mário Duarte.

E foram por ali abaixo, em doida velocidade, só parando a meio da subida dos Clérigos.

Felizmente, ao tempo, o movimento era pequeno e salvaram a pele.

— Aguenta-te, Zé...

Contada pelo aveirense FRANCISCO CRUZ, em Agosto de 66.

COMO FIALHO O VIU

«Simpático rapaz, valente, grande desportista, amigo do seu amigo, grande amigo de Aveiro e da Bairrada, cujos tacões pisavam com a mesma distinção os salões dos Mercantéis de Aveiro e os tapetes do Paço Real».

FIALHO DE ALMEIDA (De um autógrafo do grande contista e prefaciador de «Ovos moles e mexilhões», publicação mensal de Mário Duarte).

POPULARIDADE

Mário Duarte, na companhia de seu filho Chico, então ainda rapazito, foi caçar para os lados de Esmoriz. Quando, açodado, chegou à gare do caminho de ferro, para o regresso a casa, o combóio partia...

Os cuidados com o filho e a preocupação com a cadelita que os acompanhava não concorreram pouco para a perda do combóio. Mas, eis senão quando, o chefe da estação dá um berro:

— Pára aí!

E, caso insólito, o combóio parou mesmo, só retomando a marcha quando o popularíssimo desportista, o filho e a cadelita se instalaram numa das carruagens...

Evocação de FRANCISCO DUARTE, em Setembro de 1967.

O ORGANIZADOR

«Como organizador tem uma qualidade excelente e imprescindível: é essencialmente sugestivo. Os seus entusiasmos entusiasmam, as suas alegrias alegram, as suas paixões arrastam. Mário leva atrás de si para o campo do futebol violento, para o velódromo perigoso, para toda a parte, enfim, os mais frios, os mais velhos, os mais pacatos. /.../ Tira-se sempre de dificuldades. Um companheiro fraqueja num longo passeio de bicicleta ao subir uma rampa: Mário Duarte dá um reboque. Vão nadar na nossa pitoresca ria: os menos hábeis contam com o braço de Mário em caso de perigo./.../ Mário Duarte não é sòmente um *sportman*: é primeiro de tudo, e esse o seu primeiro título de glória, um excelente coração».

PAULO DE MAGALHAES. Revista mensal «A Bicicleta», Lisboa, 1895.

EXCERTO DE UM POEMA

O que, ainda mais, nesta Coimbra [de salgueiros
Me vale, são os meus alegres com- [panheiros
De casa. Ao pé deles é sempre [meio dia:
Para isso basta entrar o Mário [da Anadia.
Até a Morte é branca e a Tris- [teza vermelha
E riem-se os rasgões desta batina [velha!

ANTÓNIO NOBRE. «Só», «Carta a Manoel».

O DESPORTISTA MAIS COMPLETO DE PORTUGAL

Além de exímio toureiro e magnífico ginasta, Mário Duarte praticou vitoriosamente futebol, natação, remo, criquete, vela, ténis, ciclismo (foi campeão nacional da modalidade), golfe, tiro aos pombos, esgrima, pesos e halteres, jogo do pau, luta greco-romana. Justamente por isso, seria proclamado, mediante plebiscito aberto em 1905, nas colunas de «Os Sports», o desportista mais completo de Portugal.

Vid. «Tiro e Sport», n.º 321, de 31 de Dezembro do citado ano.

RECONSTITUIÇAO POSSIVEL

Tapada da Ajuda. Uma tarde luminosa de sábado dos primórdios do século. Tiro aos pombos. Disputa da taça «Eduardo VII».

Mário Duarte: — Perdão, Majestade. Aconteceu...

D. Carlos: — Felicito-te.

Mário Duarte: — Só por acaso podia ter ganho a uma das melhores espingardas da Europa.

D. Carlos, agradecendo com um discreto sorriso: — Es um campeão quase invencível...

UM COLOSSO

«Mário Duarte, um colosso que foi, por seus méritos, em tantos aspectos e todos eles de tanto alcance, ficou a ser um dos poucos *grandes pioneiros* do desporto em Portugal».

RICARDO ORNELAS. De um prefácio na sua quase totalidade inédito, para um opúsculo sobre Mário Duarte.

PREMIOS E DISTINÇOES

Sobre ter ganho numerosas medalhas e valiosíssimos troféus, alguns dos quais já hoje históricos, Mário Duarte, na sua qualidade de desportista, foi distinguido com diversos galardões por vultos dos mais marcantes da vida portuguesa. Por seu lado, alguns clubes — e recordamos o Belenenses, o Beira-Mar e o extinto *Mário Duarte* — nomearam - no sócio honorário. Os dois últimos, e em rigor, seu presidente honorístico.

O JORNALISTA

Como homem dos jornais, Mário Duarte colaborou, desportiva e literàriamente, em diversas publicações diárias e não diárias. Fundador da revista «Ovos moles e mexilhões — Bisbilhotice mensal de Aveiro» e de «Le Portugal Philatélique», dirigiu também, durante breves anos, «O Distrito de Aveiro», fundado por José Estêvão.

SENSIBILIDADE

— O que tens? Não chores.

Por fim, o petizito, sempre banhado em lágrimas, a gaguejar foi explicando ao desconhecido interlocutor:

— A minha mãe mandou-me à fonte e parti a jarra sem querer.

— Deixa, não chores. Toma lá cinco tostões e vai comprar outra.

Passou-se isto nos fins do século XIX...

De uma carta do já falecido aveirense MANUEL COIMBRA, exactamente o miúdito do edificante episódio.

PARA A HISTÓRIA

«Muitas vezes, contava meu pai, que a primeira bola de futebol que ele viu fora trazida de Inglaterra em 1887 pelo fidalgo de Ois do Bairro — aqui da Bairrada — e seu amigo António Calheiros, que ali estivera a estudar. No terreiro da saca brazonada dos Calheiros, com um grupo de amigos também da Bairrada, foram dados os primeiros pontapés. António Calheiros ofereceu essa bola ao seu amigo Mário Duarte, que revelara mais habilidade e mais vontade também em divulgar um *jogo que se estava a praticar muito em Inglaterra*, com o nome de *foot-ball association*. Meu pai, com o entusiasmo exuberante da sua mocidade, assim fez, iniciando sem perda de tempo as primeiras tentativas».

Embaixador DR. MARIO DUARTE. Do discurso pronunciado em Anadia, em 24-9-967.

FUNDADOR E DIRIGENTE

Como dirigente, instituiu o Ginásio Clube Aveirense, o Grupo Futebolista Ilhavense e iniciou o movimento para a fundação da A. F. Aveiro; director da União Velocipédica Portuguesa, que antecedeu a F. P. Ciclismo, foi também presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol; como delegado do Governo da República, acompanhou ao Brasil, em 1913, a representação futebolística nacional que ali foi disputar, e com insofismável êxito, vários jogos. Na qualidade de federativo, deslocou-se igualmente ao estrangeiro com a «selecção de todos nós».

NOME NACIONAL

Certo dia, um amigo, tendo de lhe escrever do estrangeiro, mas ignorando a ocasional residência — Lisboa, Coimbra, Anadia, Espinho, Aveiro? — limitou-se a sobrescritar:

Mário Duarte
Onde estiver
PORTUGAL

E a carta, sem grandes delongas, foi efectivamente recebida pelo destinatário!...

Contado por FRANCISCO DUARTE ao autor das presentes nótulas.

O Embaixador Dr. Mário Duarte, descerra, em Anadia, uma lápida comemorativa na casa onde nasceu seu pai

Humanismo Cristão

Continuação da primeira página

em Deus e no **Além** conduziria necessàriamente à intolerância doutrinária, ao fixismo conservador, a uma ética de resignação e inactividade.

O moderno humanismo ateu não se cansa de glosar o tema hegeliano da alienação — tema que domina o ateísmo contemporâneo seja ele marxista seja de inspiração existencialista: a crença na Transcendência tornaria o homem menos apto para exercer uma função virilmente humana.

Esta é — digamo-lo de passagem — uma interpretação visceralmente errónea da fé cristã — já que nela são inseparáveis o amor de Deus e o amor do próximo. Amar o próximo é querer e promover, para os outros, o bem que para nós mesmos desejaríamos, lutar contra as forças do mal e do sofrimento, trabalhar, enfim, por fazer reinar, no mundo, a fraternidade, a justiça e a paz. O cristão tem, pois, uma vocação terrestre.

Sem dúvida que o cristianismo é primàriamente uma religião e, como tal, transcende as civilizações e as culturas; mas é também um humanismo — não um humanismo tido negativista e descoroçoador — senão uma poderosa força positiva de libertação humana. O cristianismo oferece ao homem uma sensibilidade particular concernente à sublime dignidade humana e aos valores constitutivos da personalidade: respeito da vida e da morte, sentido extremamente delicado da verdade e do amor casto e fiel, concepção elevada da liberdade, da responsabilidade e do trabalho, afirmação da igualdade radical de todos os homens — para lá da diferença de raças e condições sociais.

No exercício das suas funções humanas, o cristão é um homem como os outros — a fé não lhe fornece atestado de competência profissional. É pelo estudo e diálogo com os outros homens que o crente aprende o seu ofício e se prepara para realizar a sua missão terrestre. A fé, porém, abre perspectivas diferentes à sua actividade humana, fornece-lhe novos motivos de entusiasmo, sustenta-o nos reveses e desânimos, empresta-lhe uma sensibilidade preciosa face à pessoa humana e a todos os valores que a constituem.

A fé não suprime a liberdade — importa frisá-lo; pelo contrário, implica um apelo constante e premente a essa liberdade. Cada esforço genuinamente humano encontrará nela o mais decidido apoio. A fé cristã é, para o homem, não o cheque-mate de todas as suas capacidades e aspirações construtivas e nobres, mas o alicerce mais sólido e a cúpula mais esplendente de toda a construção humana.

Filipe Rocha

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo . . .	MODERNA
2.ª feira . .	ALA
3.ª feira . .	M. CALADO
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAUDE
6.ª feira . .	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

A CIDADE

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Em substituição do sr. Carlos de Sousa Nunes da Silva, que terminou o seu mandato e foi louvado pela competência, zelo e dedicação com que exerceu o cargo, foi nomeado Presidente da Câmara Municipal de Ovar o sr. Dr. José Maria de Araújo Abreu.

CEGOS QUE TRABALHAM EM FIRMAS DO DISTRITO

A Associação dos Cegos do Norte de Portugal, com sede na Rua de Santa Catarina, 783-1.º, no Porto, está a desenvolver uma campanha no sentido de aumentar o número de associados, no intuito de poder intensificar a sua benemérita actividade em favor dos cegos e amblíopes.

Actualmente, no Distrito de Aveiro, têm cegos ao seu serviço as seguintes firmas: AVEIRO — Fábricas Aleluia, João Nunes da Rocha e Manuel dos Santos Gamelas. ESTARREJA — Fábrica Adico. OVAR — F. Ramada e Rabor, L.da. S. JOÃO DA MADEIRA — Indústrias A. J. Oliveira & Filhos (Oliva), Manufacturas Erbis, L.da e Molas Flexíveis, L.da (Molaflex). SEVER DO VOUGA — Sociedade Industrital do Vouga, L.da.

HOMENAGEM DE DESPEDIDA AO ENG.º NESTOR MENDES

Por ter atingido o limite de idade, deixou os Serviços Agrícolas o sr. Eng.º Nestor José Mendes, da Brigada Técnica da IV Região, em Aveiro.

Os funcionários deste organismo, por esse motivo, prestaram-lhe, há dias, significativa homenagem de despedida, a que também esteve presente o sr. Eng.º Messias do Amaral Fuschini, Inspector da II Zona Agrícola, que usou da palavra, tal como o Chefe da Brigada de Aveiro, sr. Eng.º João Cândido Ventura da Cruz.

Num almoço efectuado em Albergaria-a-Velha, falaram os srs. Eng.º Barbosa da Costa, Regentes Agrícolas Viana de Lemos, Adelino Martins de Almeida, Crespo de Carvalho, João Vicente Ferreira da Silva e, de novo, os srs. Eng.ºs Ventura da Cruz e Amaral Fuschini — pondo em relevo as qualidades daquele funcionário dos Serviços Agrícolas.

«OBRA DAS MÃES»

Na passada segunda-feira, 9 de Outubro corrente, iniciaram-se as aulas do Centro Operário de Aveiro da «Obra das Mães pela Educação Nacional».

Na sede desta instituição (Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 150), podem ainda fazer-se inscrições — todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 13.30 às 17.30 horas, ou das 18.30 às 20.30 horas.

DA PESCA DO BACALHAU

Com bons carregamentos, regressaram já dos mares da Terra Nova e Gronelândia — além dos barcos a que nestas colunas fizemos referência nas semanas anteriores — mais os seguintes navios bacalhoeiros: «Capitão José Maria Vilarinho», «Ave Maria», «Novos Mares», «São Jacinto», «Rio Antuã», «Coimbra», «Vaz», «Sotto Mayor», «José Alberto», «Rainha Santa», «Adélia Maria», «Conceição Vilarinho», «Santa Maria Manuela» e «S. Jorge».

ACIDENTES DE VIAÇÃO

— CICLOMOTORISTAS VITIMAS DE QUEDA

No domingo, em Angeja, caíram da bicicleta motorizada em que seguiam — ao que parece por se atrapalharem com a aproximação dum carro que lhes surgiu pela frente — os srs. Manuel Martins da Silva, de 20 anos, residente em Sarrazola (Cacia) e Manuel António Rato, de 29 anos, morador na Gafanha da Nazaré.

Foram socorridos no Hospital de Albergaria-a-Velha, sendo depois transferidos para o Hospital de Santa Joana Princesa, nesta cidade, onde ficaram internados: o primeiro, com fractura da bacia; e o outro com ferimentos num braço e no rosto.

— ATROPELOU E FUGIU!

Na segunda-feira, pelas 19.30 horas, quando conversava com uma amiga, na berma da estrada de S. Bernardo, foi atropelada por um automóvel (um «Volksvagem» não identificado, cujo condutor se pôs em fuga) a sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves Branco, de 22 anos, moradora nos Areais de Vilar.

No Hospital de Santa Joana, onde foi socorrida, apresentava várias escoriações e forte contusão numa perna.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

No próximo dia 21, no Salão de Exposições do Posto de Turismo de Coimbra, será inaugurada uma exposição de trabalhos de pintura dos artistas Álvaro Perdigão e Ezequiel Batoréu.

ABERTURA DA CAÇA

De acordo com as recentes disposições oficiais, abre amanhã, dia 15 de Outubro, a nova época da caça.

Entretanto, a Comissão Venatória Regional do Centro publicou e fez afixar nos lugares habituais dois editais, sobre o uso de furão e sobre áreas em que fica proibido o exercício da caça a todas as espécies cinegéticas, durante a próxima época venatória, em concelhos da sua jurisdição.

FESTA DE SANTA TERESA DE JESUS NA IGREJA DO CARMO

Amanhã, dia 15, celebra-se na Igreja do Carmo a festa em honra de Santa Teresa de Ávila, reformadora da Ordem dos Carmelitas, com as seguintes solenidades:

Pelas 17.30 horas — Devoção solene, com terço, ladaínhas e bênção do Santíssimo Sacramento. Pelas 18.30 horas — Missa comunitária solenizada.

IGREJA DE SANTO ANTÓNIO

FESTAS A S. FRANCISCO ● SORTEIO

Com o programa aqui oportunamente publicado, realizaram-se as festas em honra de S. Francisco de Assis.

A igreja de Santo António afluiram numerosos fiéis, que acompanharam os actos litúrgicos com profunda devoção.

Na tarde de domingo último, conforme também aqui anunciámos, efectuou-se, no coreto do Jardim, que fica perto do templo, o sorteio que se organizara para angariação de fundos destinados às obras de restauro da bela e histórica igreja aveirense, tendo sido contemplados os números 8 146, 8 663, 0703 e 0416, respectivamente com o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º prémios.

Pede-nos a organização para transmitir aos interessados que o prazo para levantamento dos prémios termina em 8 de Dezembro, inclusive, deste ano, devendo dirigir-se ao zeloso Capelão de Santo António (Seminário de Santa Joana), pessoalmente, por escrito ou pelo telefone 22 171.

I Festival de Cinema

Continuação da primeira página

Saafeld, arq.º Vieira da Fonseca, dr. Vasco Branco, Jaime Borges, Tavares Correia, Pinto Leite, Rogério Ceitil, Carlos Basto, Júlio Bernardo, eng.º Cunha Amaral, Matos Barbosa, José Cardoso, dr.ª Eduarda Pais, José Morais e Sérgio Guiomar.

O júri de classificação é composto pelo Dr. Mário Braga, Lauro António, Prof. Amândio Silva, Dr. David Cristo, Eng.º Fernando Lavrador, e Aguinaldo Machado.

O apuramento final resultará, assim, do apreço de um escritor, um crítico de cinema, um professor das Belas-Artes e pintor, um jornalista, um ensaísta e um cine-clubista.

A crítica e o CETA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

frágeis *dories* — foca, intensamente, o problema da coragem, que se esvai, ou redobra, no choque diário com o medo. Os homens são rudes, supersticiosos, sujeitos a um conceito primário de honra testicular, dominados, na longa solidão do lugre, pela obcessão da mulher. «Corja de abutres», como o capitão os classifica, ou friso de heróis, consoante a situação, são capazes de ferir, escarnecer, maltratar, ou de dar a vida generosamente por um companheiro. Da sua condição económica fala-nos mestre João das Almas, quando diz aos outros — e ao público — que na escolha entre a fome e o mar, o pescador, velho que seja, opta sempre pelo recomeçar pelo risco que o crucifica.

Servido por um encenador fino e maleável (Rui Lebre), com o sentido da teatralização épica e da gradação dos coloridos cénicos, o drama de Santareno abre logo com um quadro delicadamente luminoso e augural. Mas é, depois, a força estuante de um elenco estusiástico que impõe, até à barbaridade tão bem conseguida da cena do duelo à faca, o tom realista da peça. Trata-se, aliás, de um realismo poético, muito bem situado pelo cenário e pelos jogos de projectores. Os mecanismos desencadeados da cólera, do pavor, da vingança, enquadram as figuras de Albino Marreco e de Miguel Verde — os familiares do medo. Não são, no entanto, João Matias, apesar da sua naturalidade e da sua composição da dor e da vergonha (excelentes os seus finais do segundo e do sexto quadros), nem Júlio Henriques, apesar do toque de lirismo que, melhor ou pior, logra dar à narração do sonho pressago, os amadores que (de entre este conjunto merecedor dos aplausos que teve), mais nos impressionaram, mas os heróis da sanha em bruto, da alegria liminar, da orgia e da treva, sobretudo José Júlio Fino, um extraordinário Zé Sol, Artur Fino, o coroscante Zé Espada, Jeremias Bandarra, o Tó Maria. Todos eles encarnam, de facto, figuras primárias de epopeia. E por sobre tudo isso há a fascinação, a autenticidade oral, o metaforismo poderoso da linguagem de Bernardo Santareno. E o encantamento de uma guitarra plangente: a lindíssima música de fundo que se deve, supomos, aos esforços conjuntos de Manuel Leite, António Júlio Lemos e João Casal.

Nem todos os actores terão estado lógicamente à mesma altura — houve momentos frouxos e declamatórios, como é natural — mas quase todos se desempenharam, da melhor maneira, das suas obrigações e seria injusto não mencionar, ainda, a autoridade impressionante de Bartolomeu Conde, no papel do capitão; o pitoresco de José Matos, em Zé Polvo e a juventude vibrante de Eduardo Marques, Tó Verde, etc.

Artur Fino mostrou-nos, também, que o teatro português precisa, com certeza, do seu talento de cenógrafo.

E, acima de tudo, o Círculo de Teatro de Aveiro trouxe-nos uma verdadeira lufada de vento salgado, de mar genuíno — e de esperança, num teatro de amanhã, do povo para o povo.

Casamento

Cavalheiro, 27 anos, c/ residência na Venezuela, em férias em Portugal, deseja menina de 20 a 24 anos para fins matrimoniais. Enviar foto. Será devolvida não interessando. Assunto sério. Resposta à Redacção ao n.º 521.

Cartaz pectáculos

CINE-T AVENIDA

Sàbado, 14 30 horas

O Esp da Capa Vermelha — de aventuras, com Mim ara, Alan Sttel e Pilar Ca

Para m 12 anos.

Domingo, 30 e às 21.30 h.

Adulté iana — um filme interp por Catherine Spaak, N fredi e Akim Tamiroff.

Para m 17 anos.

Quinta-fei s 21.30 horas

A Pro — uma excelente prod Ann Margret, Tony Fra Robert Coote.

Para m 17 anos.

zes

Precis na Tipografia Lusit Aveiro.

TERRENO

Vende-se nos areais de Esgueira, próprio para construção, com cerca de 1 200m².

Informa-se nesta Redacção.

BAILE EM CACIA

No próximo dia 22, com início às 21.30 horas, realiza-se um baile no Clube Recreio Caciense.

A reunião será abrilhantada pelo «Conjunto Sousa Nunes».

ACTIVIDADE DOS ESTALEIROS

Nos Estaleiros de Mestre Silvério Cova, foi há dias lançada à água uma traineira, para a Sociedade de Pesca de Peniche. Presentemente, estão ali em construção uma lancha-reboque (para a Junta Autónoma do Porto de Aveiro) e um arrastão-lagosteiro.

FESTAS DOS SANTOS MÁRTIRES

Com o programa aqui oportunamente publicado, realizaram-se, no populoso Bairro do Alboi, as festividades em honra dos Santos Santos Mártires, que se veneram ali na sua típica capelinha.

A comissão que, no dia 9 do corrente, terminou o seu mandato, prestou condigna homenagem aos membros falecidos no decorrer deste ano.

Por nosso intermério, a mesma comissão agradece a todos os que, por qualquer forma, contribuiram para o brilhantismo das solenidades.

Vende-se

Material Avícola, usado (chocadeiras, etc.)... — Nesta Redacção se informa.

CINEMA — NOTÍCIAS

O Cine-Avenida exibe, no próximo domingo, o filme «*ADULTÉRIO À ITALIANA*» que durante 10 samanas na estreia, em Lisboa, obteve extraordinário êxito. Na próxima quinta-feira 19, *ANN MARGRET*, a lindíssima actriz volta à tela deste cinema no filme «*A PROVOCADORA*».

Ainda na estreia em Lisboa, em 3.ª semana, o maravilhoso filme francês «*O JARDINEIRO*» com *JEAN GABIN*, filme que será exibido a seguir à estreia de Lisboa.

Entrou em 5.ª semana o filme «*AS DUAS ÓRFÃS*» e em 4.ª semana a nova produção «*O DIREITO DE NASCER*»» com *AURORA BAUTISTA*. O filme «*EL DORADO*» com *JOHN WAYNE* e *ROBERT MITCHUM* fez 8 semanas em Lisboa. Estes filmes serão exibidos em breve.

A pedido, vai ser reposto dentro de breves dias, o filme «*MÚSICA NO CORAÇÃO*»

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Sede — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa 1

AVISO

Abono de Família e Assistência Médica

Prova Anual

Os beneficiários devem, anualmente, fazer prova por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares pelos quais hajam requerido tais regalias.

A remessa desses atestados deverá ser feita até ao dia 31 do mês de Outubro do corrente ano sob pena de suspensão dos referidos benefícios.

No caso de *beneficiárias casadas ou solteiras*, com direito ao abono, devem ser apresentadas «*declarações especiais*» acerca da actividade profissional do marido ou pai dos menores e referir a situação deste quanto ao agregado familiar.

Os beneficiários que não vivam em comunhão de mesa e habitação com os ascendentes deverão indicar o facto em declarações especiais esclarecendo se a mesma se verifica por falta de condições de habitabilidade, doença contagiosa do familiar ou estado de saúde que não permita a sua deslocação da área onde reside. Nestes dois últimos casos deverá remeter também atestado médico comprovativo da situação, passado pelo sub-delegado de saúde da área da residência do ascendente.

ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente aos menores sujeitos à obrigação da frequência do ensino primário (idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso) *deverão ser entregues nesta instituição também até 31 de Outubro*, e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) — Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe desse ensino; ou

b) — Documento comprovativo da aprovação da 4.ª classe, caso ainda o não tenha apresentado; ou

c) — Certificado de dispensa de matrícula nos casos seguintes:

— menores incapazes por doença;

— menores incapazes por defeito orgânico ou mental; e

— menores residentes a mais de 4 kms. de qualquer escola desde que ainda não tenham completado 9 anos.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono desde que se encontrem a estudar. Neste caso, o direito mantém-se até aos 18, 21 e 24 anos, conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário, médio e superior respectivamente.

Para a manutenção do benefício torna-se necessário a apresentação do documento comprovativo da matrícula no ano lectivo corrente e da frequência até final no ano lectivo findo, que poderá ser desde já entregue ou, impreterivelmente, até 31 de Dezembro próximo.

PROVA DE INCAPACIDADE

Anormais reeducáveis — Nos termos das disposições regulamentares os descendentes anormais reeducáveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, mantêm o direito ao abono de família desde que se encontrem matriculados em escolas de reeducação para anormais.

Assim, os beneficiários com descendentes nestas condições *deverão apresentar até 31 de Outubro próximo*, e em conjunto com o atestado de prova anual, certificado de frequência em estabelecimento de recuperação.

Incapacitados definitivamente — Os beneficiários com descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados de angariar meios de subsistência devem apresentar na Caixa, *também até 31 de Outubro próximo* conjuntamente com a prova anual, atestado médico comprovativo da incapacidade passado por facultativo do posto clínico da «Serviços Médico-Sociais» — Federação de Caixas de Previdência que agrange a área das respectivas residências.

MUITO IMPORTANTE

A entrega fora do prazo dos certificados escolares, quer do ensino primário, quer do ensino secundário, médio ou superior, quer ainda os atestados médicos da prova de incapacidade, implicará a perda do direito até ao mês, inclusive em que for efectuada a prova exigida.

Os beneficiários que momentâneamente deixaram de receber abono de família, por não estarem a descontar, têm mesmo assim conveniência em entregar os documentos competentes, para manter actual o direito e permitir o imediato processamento dos benefícios logo que voltem de novo a contribuir.

Os beneficiários que deixaram de pertencer a esta Caixa, não têm òbviamente de apresentar qualquer documentação, devendo fazê-lo na Caixa para onde estejam contribuindo.

Lisboa, Outubro de 1967

A DIRECÇÃO

Agradecimentos

Maria Lopes Veiga, Manuel da Roso Veiga e esposa, João Lopes Veiga e esposa, Luís Lopes Veiga e esposa e demais família de José dos Santos Veiga, vêm, por este meio, agradecer a quantos se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, bem como a todos os que, de qualquer modo, lhes testemunharam o seu pesar.

Verdemilho, 12 de Outubro de 1967

Ângelo Ferreira da Cruz

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por esta forma, agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma a acompanharam na sua dor.

Empregado oferece-se

33 anos, c/ carta de ligeiros, c/ conhecimentos de serviço de escritório, para viajante, pracista, ou serviço compatível. Resposta à Redacção ao n.º 522.

MENINA

Com o 7.º ano liceal, com profundos conhecimentos de Inglês e alguns conhecimentos de Francês e Alemão, oferece-se para emprego compatível com as suas habilitações. Resposta à Redacção ao n.º 523.

Contabilidade

Grupos A e B

Planificação, Organização e Execução. Todos os ramos de comércio e indústria e integrada na Lei fiscal vigente. Executa-se em **regime livre.** Carta à Redacção ao n.º 524.

Vende-se

Uma casa com quintal. Nesta Redacção se informa.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
2.ª feira	ALA
3.ª feira	M. CALADO
4.ª feira	AVENIDA
5.ª feira	SAÚDE
6.ª feira	OUDINOT

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

Em substituição do sr. Carlos de Sousa Nunes da Silva, que terminou o seu mandato e foi louvado pela competência, zelo e dedicação com que exerceu o cargo, foi nomeado Presidente da Câmara Municipal de Ovar o sr. Dr. José Maria de Araújo Abreu.

CEGOS QUE TRABALHAM EM FIRMAS DO DISTRITO

A Associação dos Cegos do Norte de Portugal, com sede na Rua de Santa Catarina, 783-1.º, no Porto, está a desenvolver uma campanha no sentido de aumentar o número de associados, no intuito de poder intensificar a sua benemérita actividade em favor dos cegos e amblíopes.

Actualmente, no Distrito de Aveiro, têm cegos ao seu serviço as seguintes firmas: AVEIRO — Fábricas Aleluia, João Nunes da Rocha e Manuel dos Santos Gamelas. ESTARREJA — Fábrica Adico. OVAR — F. Ramada e Rabor, L.da. S. JOÃO DA MADEIRA — Indústrias A. J. Oliveira & Filhos (Oliva), Manufacturas Erbis, L.da e Molas Flexíveis, L.da (Molaflex). SEVER DO VOUGA — Sociedade Industrital do Vouga, L.da.

HOMENAGEM DE DESPEDIDA AO ENG.º NESTOR MENDES

Por ter atingido o limite de idade, deixou os Serviços Agrícolas o sr. Eng.º Nestor José Mendes, da Brigada Técnica da IV Região, em Aveiro.

Os funcionários deste organismo, por esse motivo, prestaram-lhe, há dias, significativa homenagem de despedida, a que também esteve presente o sr. Eng.º Messias do Amaral Fuschini, Inspector da II Zona Agrícola, que usou da palavra, tal como o Chefe da Brigada de Aveiro, sr. Eng.º João Cândido Ventura da Cruz.

Num almoço efectuado em Albergaria-a-Velha, falaram os srs. Eng.º Barbosa da Costa, Regentes Agrícolas Viana de Lemos, Adelino Martins de Almeida, Crespo de Carvalho, João Vicente Ferreira da Silva e, de novo, os srs. Eng.ºs Ventura da Cruz e Amaral Fuschini — pondo em relevo as qualidades daquele funcionário dos Serviços Agrícolas.

A CIDADE

I Festival de Cinema

Continuação da primeira página

Saafeld, arq.º Vieira da Fonseca, dr. Vasco Branco, Jaime Borges, Tavares Correia, Pinto Leite, Rogério Ceitil, Carlos Basto, Júlio Bernardo, eng.º Cunha Amaral, Matos Barbosa, José Cardoso, dr.ª Eduarda Pais, José Morais e Sérgio Guiomar.

O júri de classificação é composto pelo Dr. Mário Braga, Lauro António, Prof. Amândio Silva, Dr. David Cristo, Eng.º Fernando Lavrador, e Aguinaldo Machado.

O apuramento final resultará, assim, do apreço de um escritor, um crítico de cinema, um professor das Belas-Artes e pintor, um jornalista, um ensaísta e um cine-clubista.

«OBRA DAS MÃES»

Na passada segunda-feira, 9 de Outubro corrente, iniciaram-se as aulas do Centro Operário de Aveiro da «Obra das Mães pela Educação Nacional».

Na sede desta instituição (Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 150), podem ainda fazer-se inscrições — todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 13.30 às 17.30 horas, ou das 18.30 às 20.30 horas.

DA PESCA DO BACALHAU

Com bons carregamentos, regressaram já dos mares da Terra Nova e Gronelândia — além dos barcos a que nestas colunas fizemos referência nas semanas anteriores — mais os seguintes navios bacalhoeiros: «Capitão José Maria Vilarinho», «Ave Maria», «Novos Mares», «São Jacinto», «Rio Antuã», «Coimbra», «Vaz», «Sotto Mayor», «José Alberto», «Rainha Santa», «Adélia Maria», «Conceição Vilarinho», «Santa Maria Manuela» e «S. Jorge».

ACIDENTES DE VIAÇÃO

— CICLOMOTORISTAS VITIMAS DE QUEDA

No domingo, em Angeja, caíram da bicicleta motorizada em que seguiam — ao que parece por se atrapalharem com a aproximação dum carro que lhes surgiu pela frente — os srs. Manuel Martins da Silva, de 20 anos, residente em Sarrazola (Cacia) e Manuel António Rato, de 29 anos, morador na Gafanha da Nazaré.

Foram socorridos no Hospital de Albergaria-a-Velha, sendo depois transferidos para o Hospital de Santa Joana Princesa, nesta cidade, onde ficaram internados: o primeiro, com fractura da bacia; e o outro com ferimentos num braço e no rosto.

— ATROPELOU E FUGIU!

Na segunda-feira, pelas 19.30 horas, quando conversava com uma amiga, na berma da estrada de S. Bernardo, foi atropelada por um automóvel (um «Volksvagem» não identificado, cujo condutor se pôs em fuga) a sr.ª D. Maria da Conceição Gonçalves Branco, de 22 anos, moradora nos Areais de Vilar.

No Hospital de Santa Joana, onde foi socorrida, apresentava várias escoriações e forte contusão numa perna.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

No próximo dia 21, no Salão de Exposições do Posto de Turismo de Coimbra, será inaugurada uma exposição de trabalhos de pintura dos artistas Álvaro Perdigão e Ezequiel Batoréu.

ABERTURA DA CAÇA

De acordo com as recentes disposições oficiais, abre amanhã, dia 15 de Outubro, a nova época da caça.

Entretanto, a Comissão Venatória Regional do Centro publicou e fez afixar nos lugares habituais dois editais, sobre o uso de furão e sobre áreas em que fica proibido o exercício da caça a todas as espécies cinegéticas, durante a próxima época venatória, em concelhos da sua jurisdição.

FESTA DE SANTA TERESA DE JESUS NA IGREJA DO CARMO

Amanhã, dia 15, celebra-se na Igreja do Carmo a festa em honra de Santa Teresa de Ávila, reformadora da Ordem dos Carmelitas, com as seguintes solenidades:

Pelas 17.30 horas — Devoção solene, com terço, ladainhas e bênção do Santíssimo Sacramento. Pelas 18.30 horas — Missa comunitária solenizada.

IGREJA DE SANTO ANTÓNIO

FESTAS A S. FRANCISCO ● SORTEIO

Com o programa aqui oportunamente publicado, realizaram-se as festas em honra de S. Francisco de Assis.

A igreja de Santo António afluiram numerosos fiéis, que acompanharam os actos litúrgicos com profunda devoção.

Na tarde de domingo último, conforme também aqui anunciámos, efectuou-se, no coreto do Jardim, que fica perto do templo, o sorteio que se organizara para angariação de fundos destinados às obras de restauro da bela e histórica igreja aveirense, tendo sido contemplados os números 8 146, 8 663, 0703 e 0416, respectivamente com o 1.º, 2.º, 3.º e 4.º prémios.

Pede-nos a organização para transmitir aos interessados que o prazo para levantamento dos prémios termina em 8 de Dezembro, inclusive, deste ano, devendo dirigir-se ao zeloso Capelão de Santo António (Seminário de Santa Joana), pessoalmente, por escrito ou pelo telefone 22 171.

TELEFONE 23 848 — **TEATRO AVEIRENSE** — APRESENTA

Domingo, 15 — às 15.30 e às 21.30 horas (17 anos)

Um filme real — com dureza, terror e «suspense», interpretado por *Montgomery Clift, Macha Meril, Hardy Kruger, Roday McDowall, Christine Delaroche* e *Hannes Messemer*

A FRONTEIRA DO MEDO

★ Em complemento, exibe-se o filme-reportagem da visita do Papa Paulo VI a Fátima

Fátima, Esperança do Mundo

Terça-feira, 17 — às 21.30 horas (12 anos)

Uma história estranha, complicada, mas cheia de humor e vivacidade

KISS KISS — BANG BANG

★ *Giuliano Gemma* ★ *Lorella de Luca* ★ *George Martin* ★ *Nieves Navarro*

Quarta-feira, 18 — às 21.30 horas (17 anos)

«Réprise», a pedido do público, da magnífica película francesa galardoada com dez prémios internacionais — que ainda há dias foi exibida em Aveiro

Um Homem e Uma Mulher

EASTMANCOLOR

Anouk Aimée ★ *Jean-Louis Trintignant* ★ *Pierre Barouh*

A crítica e o CETA

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

frágeis *dories* — foca, intensamente, o problema da coragem, que se esvai, ou redobra, no choque diário com o medo. Os homens são rudes, supersticiosos, sujeitos a um conceito primário de honra testicular, dominados, na longa solidão do lugre, pela obcessão da mulher. «Corja de abutres», como o capitão os classifica, ou friso de heróis, consoante a situação, são capazes de ferir, escarnecer, maltratar, ou de dar a vida generosamente por um companheiro. Da sua condição económica fala-nos mestre João das Almas, quando diz aos outros — e ao público — que na escolha entre a fome e o mar, o pescador, velho que seja, opta sempre pelo recomeçar pelo risco que o crucifica.

Servido por um encenador fino e maleável (Rui Lebre), com o sentido da teatralização épica e da gradação dos coloridos cénicos, o drama de Santareno abre logo com um quadro delicadamente luminoso e augural. Mas é, depois, a força estuante de um elenco estusiástico que impõe, até à barbaridade tão bem conseguida da cena do duelo à faca, o tom realista da peça. Trata-se, aliás, de um realismo poético, muito bem situado pelo cenário e pelos jogos de projectores. Os mecanismos desencadeados da cólera, do pavor, da vingança, enquadram as figuras de Albino Marreco e de Miguel Verde — os familiares do medo. Não são, no entanto, João Matias, apesar da sua naturalidade e da sua composição da dor e da vergonha (excelentes os seus finais do segundo e do sexto quadros), nem Júlio Henriques, apesar do toque de lirismo que, melhor ou pior, logra dar à narração do sonho pressago, os amadores que (de entre este conjunto merecedor dos aplausos que teve), mais nos impressionaram, mas os heróis da sanha em bruto, da alegria liminar, da oração e da treva, sobretudo José Júlio Fino, um extraordinário Zé Sol, Artur Fino, o coroscante Zé Espada, Jeremias Bandarra, o Tó Maria. Todos eles encarnam, de facto, figuras primárias de epopeia. E por sobre tudo isso há a fascinação, a autenticidade oral, o metaforismo poderoso da linguagem de Bernardo Santareno. E o encantamento de uma guitarra plangente: a lindíssima música de fundo que se deve, supomos, aos esforços conjuntos de Manuel Leite, António Júlio Lemos e João Casal.

Nem todos os actores terão estado lógicamente à mesma altura — houve momentos frouxos e declamatórios, como é natural — mas quase todos se desempenharam, da melhor maneira, das suas obrigações e seria injusto não mencionar, ainda, a autoridade impressionante de Bartolomeu Conde, no papel do capitão; o pitoresco de José Matos, em Zé Polvo e a juventude vibrante de Eduardo Marques, Tó Verde, etc.

Artur Fino mostrou-nos, também, que o teatro português precisa, com certeza, do seu talento de cenógrafo.

E, acima de tudo, o Círculo de Teatro de Aveiro trouxe-nos uma verdadeira lufada de vento salgado, de mar genuíno — e de esperança, num teatro de amanhã, do povo para o povo.

Casamento

Cavalheiro, 27 anos, c/ residência na Venezuela, em férias em Portugal, deseja menina de 20 a 24 anos para fins matrimoniais. Enviar foto. Será devolvida não interessando. Assunto sério. Resposta à Redacção ao n.º 521.

E CTRICISTAS

Corso da Escola Industrial e serviço militar cumpri sentos, para oficina de instrumentos de contro balho em regime diurno, precisa grande Empre da junto da cidade de Aveiro.

In lém das habilitações literárias, a preparação adquirida durante a sua vida profissional e empr que tenham trabalhado.

Ca n.º 524

Cartaz pectáculos

CINE-T AVENIDA

Sàbado, 14 30 horas

O Esp da Capa Vermelha — p de aventuras, com Mim ara, Alan Sttel e Pilar Ca

Para m 12 anos.

Domingo, 30 e às 21.30 h.

Adulté iana — um filme interp or Catherine Spaak, N fredi e Akim Tamiroff.

Para m 17 anos.

Quinta-fei s 21.30 horas

A Prov — uma excelente prod Ann Margret, Tony Fra Robert Coote.

Para m 17 anos.

zes

Precis na Tipografia Lusit Aveiro.

TERRENO

Vende-se nos areais de Esgueira, próprio para construção, com cerca de 1 200m².

Informa-se nesta Redacção.

BAILE EM CACIA

No próximo dia 22, com início às 21.30 horas, realiza-se um baile no Clube Recreio Caciense.

A reunião será abrilhantada pelo «Conjunto Sousa Nunes».

ACTIVIDADE DOS ESTALEIROS

Nos Estaleiros de Mestre Silvério Cova, foi há dias lançada à água uma traineira, para a Sociedade de Pesca de Peniche. Presentemente, estão ali em construção uma lancha-reboque (para a Junta Autónoma do Porto de Aveiro) e um arrastão-lagosteiro.

FESTAS DOS SANTOS MÁRTIRES

Com o programa aqui oportunamente publicado, realizaram-se, no populoso Bairro do Alboi, as festividades em honra dos Santos Santos Mártires, que se veneram ali na sua típica capelinha.

A comissão que, no dia 9 do corrente, terminou o seu mandato, prestou condigna homenagem aos membros falecidos no decorrer deste ano.

Por nosso intermério, a mesma comissão agradece a todos os que, por qualquer forma, contribuiram para o brilhantismo das solenidades.

Vende-se

Material Avícola, usado (chocadeiras, etc.)... — Nesta Redacção se informa.

CINEMA — NOTÍCIAS

O Cine-Avenida exibe, no próximo domingo, o filme «*ADULTÉRIO À ITALIANA*» que durante 10 samanas na estreia, em Lisboa, obteve extraordinário êxito. Na próxima quinta-feira 19, *ANN MARGRET*, a lindíssima actriz volta à tela deste cinema no filme «*A PROVOCADORA*».

Ainda na estreia em Lisboa, em 3.ª semana, o maravilhoso filme francês «*O JARDINEIRO*» com *JEAN GABIN*, filme que será exibido a seguir à estreia de Lisboa.

Entrou em 5.ª semana o filme «*AS DUAS ÓRFÃS*» e em 4.ª semana a nova produção «*O DIREITO DE NASCER*»» com *AURORA BAUTISTA*. O filme «*EL DORADO*» com *JOHN WAYNE* e *ROBERT MITCHUM* fez 8 semanas em Lisboa. Estes filmes serão exibidos em breve.

A pedido, vai ser reposto dentro de breves dias, o filme «*MÚSICA NO CORAÇÃO*»

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

Sede — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa 1

AVISO

Abono de Família e Assistência Médica

Prova Anual

Os beneficiários devem, anualmente, fazer prova por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares pelos quais hajam requerido tais regalias.

A remessa desses atestados deverá ser feita até ao dia 31 do mês de Outubro do corrente ano sob pena de suspensão dos referidos benefícios.

No caso de *beneficiárias casadas ou solteiras*, com direito ao abono, devem ser apresentadas «*declarações especiais*» acerca da actividade profissional do marido ou pai dos menores e referir a situação deste quanto ao agregado familiar.

Os beneficiários que não vivam em comunhão de mesa e habitação com os ascendentes deverão indicar o facto em declarações especiais esclarecendo se a mesma se verifica por falta de condições de habitabilidade, doença contagiosa do familiar ou estado de saúde que não permita a sua deslocação da área onde reside. Nestes dois últimos casos deverá remeter também atestado médico comprovativo da situação, passado pelo sub-delegado de saúde da área da residência do ascendente.

ENSINO PRIMARIO

Relativamente aos menores sujeitos à obrigação da frequência do ensino primário (idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso) *deverão ser entregues nesta instituição também até 31 de Outubro*, e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) — Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe desse ensino; ou

b) — Documento comprovativo da aprovação da 4.ª classe, caso ainda o não tenha apresentado; ou

c) — Certificado de dispensa de matrícula nos casos seguintes:

— menores incapazes por doença;

— menores incapazes por defeito orgânico ou mental; e

— menores residentes a mais de 4 kms. de qualquer escola desde que ainda não tenham completado 9 anos.

ENSINO SECUNDARIO, MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono desde que se encontrem a estudar. Neste caso, o direito mantém-se até aos 18, 21 e 24 anos, conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário, médio e superior respectivamente.

Para a manutenção do benefício torna-se necessário a apresentação do documento comprovativo da matrícula no ano lectivo corrente e da frequência até final no ano lectivo findo, que poderá ser desde já entregue ou, impreterivelmente, até 31 de Dezembro próximo.

PROVA DE INCAPACIDADE

Anormais reeducáveis — Nos termos das disposições regulamentares os descendentes anormais reeducáveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos,, mantêm o direito ao abono de família desde que se encontrem matriculados em escolas de reeducação para anormais.

Assim, os beneficiários com descendentes nestas condições *deverão apresentar até 31 de Outubro próximo*, e em conjunto com o atestado de prova anual, certificado de frequência em estabelecimento de recuperação.

Incapacitados definitivamente — Os beneficiários com descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados de angariar meios de subsistência devem apresentar na Caixa, *também até 31 de Outubro próximo* conjuntamente com a prova anual, atestado médico comprovativo da incapacidade passado por facultativo do posto clínico da «Serviços Médico-Sociais» — Federação de Caixas de Previdência que agrange a área das respectivas residências.

MUITO IMPORTANTE

A entrega fora do prazo dos certificados escolares, quer do ensino primário, quer do ensino secundário, médio ou superior, quer ainda os atestados médicos da prova de incapacidade, implicará a perda do direito até ao mês, inclusive em que for efectuada a prova exigida.

Os beneficiários que momentâneamente deixaram de receber abono de família, por não estarem a descontar, têm mesmo assim conveniência em entregar os documentos competentes, para manter actual o direito e permitir o imediato processamento dos benefícios logo que voltem de novo a contribuir.

Os beneficiários que deixaram de pertencer a esta Caixa, não têm òbviamente de apresentar qualquer documentação, devendo fazê-lo na Caixa para onde estejam contribuindo.

Lisboa, Outubro de 1967

A DIRECÇÃO

Agradecimentos

Maria Lopes Veiga, Manuel da Roso Veiga e esposa, João Lopes Veiga e esposa, Luís Lopes Veiga e esposa e demais família de José dos Santos Veiga, vêm, por este meio, agradecer a quantos se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, bem como a todos os que, de qualquer modo, lhes testemunharam o seu pesar.

Verdemilho, 12 de Outubro de 1967

Ângelo Ferreira da Cruz

A sua família, impossibilitada de o fazer pessoalmente, por falta de endereços, vem, por esta forma, agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma a acompanharam na sua dor.

Empregado oferece-se

33 anos, c/ carta de ligeiros, c/ conhecimentos de serviço de escritório, para viajante, pracista, ou serviço compatível. Resposta à Redacção ao n.º 522.

MENINA

Com o 7.º ano liceal, com profundos conhecimentos de Inglês e alguns conhecimentos de Francês e Alemão, oferece-se para emprego compatível com as suas habilitações. Resposta à Redacção ao n.º 523.

Contabilidade

Grupos A e B

Planificação, Organização e Execução. Todos os ramos de comércio e indústria e integrada na Lei fiscal vigente. Executa-se em **regime livre.** Carta à Redacção ao n.º 524.

Vende-se

Uma casa com quintal. Nesta Redacção se informa.

Empresa Tipográfica Veneza, Limitada

Secretaria Notarial de Aveiro

Segundo Cartório

Certifico para publicação que, por escritura de sete de Outubro de 1967, de folhas 63 a 65, verso, do livro para escrituras diversas A-428, foi constituída entre Manuel José da Costa Guimarães e Adalsino de Carvalho Sabino, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação «Empresa Tipográfica Veneza, Limitada»; tem a sede na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, vinte e oito, desta cidade (freguesia da Glória); durará por tempo indeterminado; e a sua existência jurídica conta-se a partir de 7 de Outubro de 1967.

2.º — O objecto social consiste na indústria de tipografia e encadernação, no comércio de livraria e papelaria e em qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem.

3.º — O capital social é de cem mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas; uma de cinquenta contos do sócio Manuel José da Costa Guimarães; outra de igual valor nominal do sócio Adalsino de Carvalho Sabino.

4.º — A administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele é atribuída a ambos os sócios que ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e remunerados ou não conforme fôr acordado em assembleia geral.

Parágrafo Primeiro — A assembleia geral poderá nomear outros gerentes, mesmo entre pessoas estranhas à sociedade.

Parágrafo Segundo — Para que a sociedade fique vàlidamente obrigada basta a assinatura de um dos gerentes.

Parágrafo Terceiro — O sócio Adalsino de Carvalho Sabino poderá fazer-se representar por procurador na gerência da sociedade.

Parágrafo Quarto — Os gerentes — ainda que sócios — não poderão obrigar a sociedade em negócios alheios ao seu objecto, contrariando deliberações tomadas, ou em fianças, abonações, letras de favor e títulos semelhantes.

5.º — As assembleias gerais, quando a lei não prescreva formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, indicando sempre o assunto a tratar.

6.º — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios; mas no caso de falecimento e pertencendo a quota a mais de uma pessoa, enquanto durar a indivisão, os interessados terão de escolher um de entre eles para os representar a todos na sociedade; e não serão admitidos a intervir nas Assembleias gerais da mesma enquanto lhe não comunicarem, por escrito, qual o representante escolhido.

7.º — No omisso regularão as deliberações da assembleia geral e as disposições legais aplicáveis designadamente as da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

Está conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Aveiro, 11 de Outubro de 1967

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

PRECISA-SE

Rapariga ou mulher para fazer venda de leite na cidade.

Sendo casada e sem filhos, tem casa grátis.

Nesta Redacção se informa.

Rua de Ferreira Borges' — COIMBRA

PASSA-SE

Para qualquer ramo de comércio no centro da cidade o Restaurante «A Regional» Largo da Apresentação, 3-A — Telefono 22469 — AVEIRO.

Prédio de Habitação

Devoluto. Vende-se, por motivo de retirada 5 divisões assoalhadas, cozinha, casa de banho e garagem, além dum quintal. Informa: *Farmácia Branco*, na Gafanha da Nazaré.

Aluga-se

Apartamento, em prédio novo, na Rua de Ilhavo, 111, com 1 sala, 3 quartos e outros requisitos. Tratar pelo Telefone 62350.

Propriedade para Salinas

Vende-se, no Algarve, próximo de Faro, confinando com a ria, e com concessão para as mesmas. — Trata o próprio, na Praceta Eng.º Duarte Pacheco, 7, em Faro.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

JUSTIFICAÇÃO

Certifico para publicação que, por escritura lavrada neste Cartório no dia 11 de Outubro de 1967, de fls. 68 a fls. 70 no livro para escrituras diversas A-428, foi deduzida justificação nos termos seguintes:

Manuel Filipe e mulher Olinda Marques, moradores na Rua de Sá, desta cidade, declararam-se donos com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Praia de junco com a área de 1 700 m² no Vale de Marinhas, freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro, a confinar do norte com António Marques Filipe e do sul nascente e poente com a Sociedade de Higienização de Sal, L.da, omisso no registo predial e inscrito na matriz rústica sob o art.º 8 627, com o valor matricial de 2 550$00.

Para fundamentar o direito justificado afirmam que a propriedade de tal prédio resulta da venda que lhes fez Ana Marques de Jesus, viúva, moradora naquela Rua de Sá, há cerca de 30 anos, que não chegou a ser reduzida a escritura pública, nem se revestiu de qualquer outra solenidade.

Por outro lado, a vendedora faleceu em 1945 e são também já falecidos alguns dos seus filhos e estão ausentes os respectivos herdeiros.

Assim, encontram-se os justificantes impossibilitados de comprovar pelos meios normais a aquisição.

A justificação destina-se aos fins previstos no Art.º 204 do Código do Registo Predial.

Vai conforme ao original.

Aveiro, 12 de Outubro de 1967

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral ★ N.º 675 ★ Ano XIV ★ 14-10-67

Empregado ou Empregada

PRECISA-SE

Para «Stand» de vendas e serviços de escritório.

Resposta à Redacção, ao N.º 100.

Tribunal Judicial da Comarca de Pombal

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 2.ª Secção da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Ilda de Carvalho e Silva, viúva, residente em Pombal e filhos, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de setença movida por João Fernandes da Silva, casado, residente em Pombal.

O Escrivão de Direito,
Alexandre Gabriel Martinho

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Prabhacar Visvambor Canencar

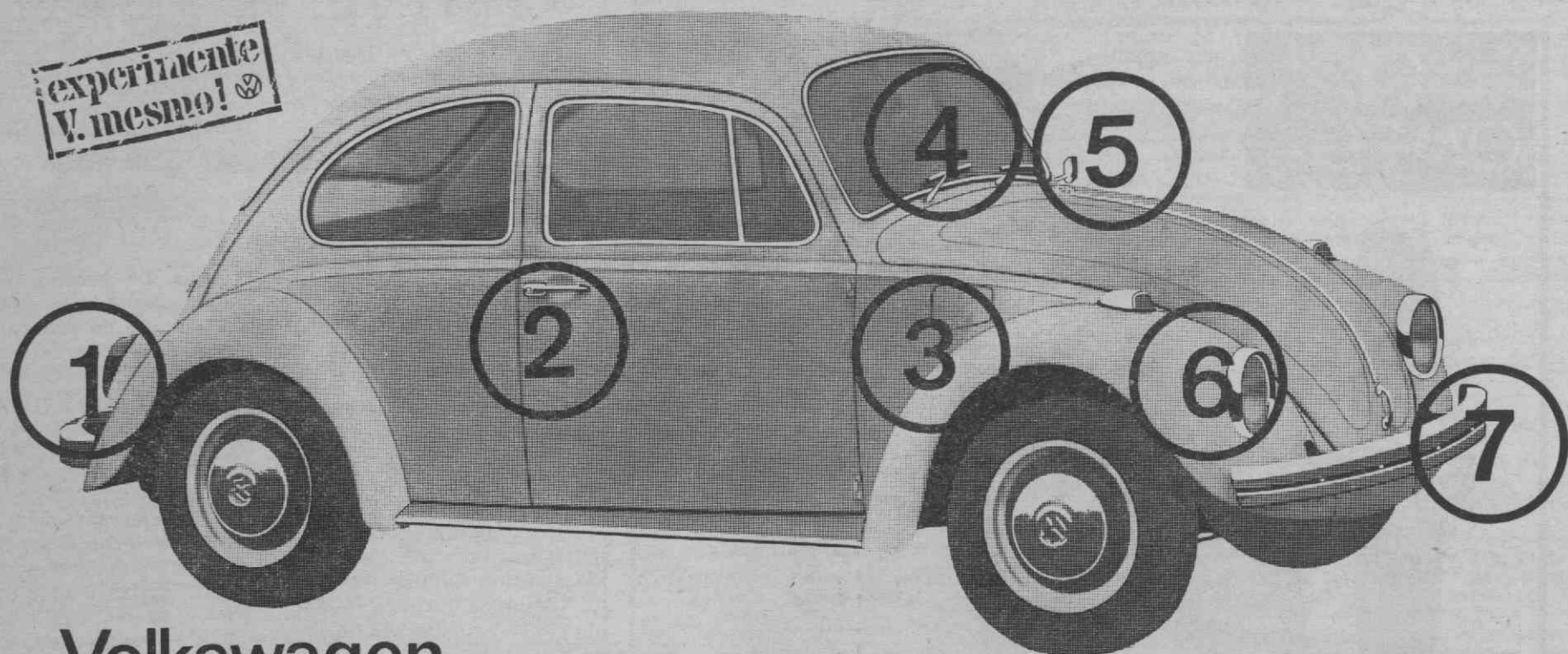
Litoral ★ Ano XIV ★ 14-10-967 ★ N.º 675

Precisa-se

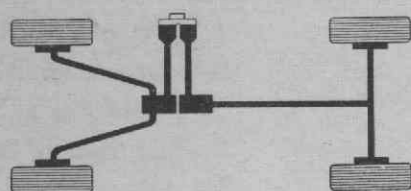
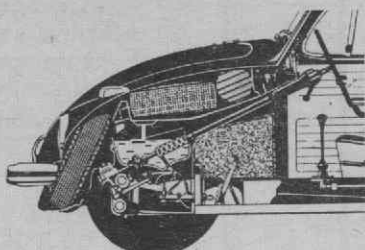
Ajudante de Marceneiro ou Marceneiro.
Informa a Redacção.

Vende-se — Pinhal

Com a área de 34000m², bem arborizado de pinheiros e eucaliptos, de fácil acesso e situado perto da Fábrica de Celulose de Cacia.

Falar com Maria Lúcia de Melo e Brito, durante o corrente mês e meados de Novembro, na *Casa de Pardos, Alquerubim*.

Volkswagen
só muda o que faz falta...
...e cada vez melhor!

Agora equipados para maior segurança e maior conforto!

1 — Farolins traseiros maiores. 2 — Fechaduras em ambas as portas. 3 — Enchimento do depósito de gasolina pelo exterior. 4 — Dispositivo de refrigeração interior. 5 — Espelho retrovisor exterior. 6 — Farois dianteiros com as lentes na vertical. 7 — Pára-choques de novo desenho... além de outros melhoramentos

– Sistema de travão com 2 circuitos

– Dispositivo de segurança na coluna de direcção

ERNESTO VIEIRA & FILHOS LDA.
Av. Dr. Lourenço Peixinho. 61 - Telfs. 23408 · 23643 - Aveiro

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico para publicação que, por escritura de 23 de Setembro de 1967, de folhas 14 verso, a 16, verso, do Livro para escrituras diversas A-428, D. Cremilde La-Salette Sousa de Oliveira e António de Sousa Simões Caetano, únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Almeida & Silva, Limitada», com sede em Aveiro, alteraram parcialmente o respectivo pacto, substituindo os artigos 1.º e 5.º, que ficaram com a seguinte redacção:

1.º — A sociedade adopta a firma «Cremilde de Sousa & Filho, Limitada», tem a sede e estabelecimento em Aveiro na rua da Palmeira, números de sete a onze; a sua duração é por tempo indeterminado e teve início em um de Outubro de mil novecentos e cinquenta e três.

5.º — São gerentes ambos os sócios.

Está conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Aveiro, vinte e oito de Setembro de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral ★ N.º 675 ★ Ano XIV ★ 14-10-67

Empregada de Escritório

que saiba escrever à máquina. Precisa a Firma Henrique e Rolando, Rua Cândido dos Reis, 118 — Aveiro.

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º — às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h.

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

Ausente até 12 de Outubro de 1967

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico para publicação que, por escritura de 25 de Setembro de 1967, de folhas 27 a 29 do livro para escrituras diversas A-428, foi constituída entre Amilcar Nunes das Neves, João Francisco das Neves, Saúl Nunes das Neves e João dos Santos Duarte, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «NEVES & FILHOS, LIMITADA», tem a sede e estabelecimento no lugar de Verdemilho da freguesia de Aradas do concelho de Aveiro e durará por tempo indeterminado, a começar em um de Outubro do ano corrente.

2.º — O objecto social consiste na indústria de automóveis de aluguer, podendo, contudo, abranger outro ramo permitido por Lei.

3.º — O capital social é de quinhentos contos, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de quatro quotas de cento e vinte e cinco contos cada uma, pertencendo, delas, uma a cada sócio.

4.º — As cessões de quotas a estranhos dependem do consentimento da sociedade.

5.º — Fica dispensada a autorização especial da sociedade para a cessão de parte de uma quota a outro sócio, e bem assim para a divisão de quotas por herdeiros dos sócios.

6.º — A gerência dispensada de caução, fica a cargo de um ou mais sócios a eleger em assembleia geral.

7.º — Se a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência.

8.º — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios. Os herdeiros do falecido designarão um de entre eles para os representar a todos na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

9.º — Dissolvendo-se a sociedade serão liquidatários todos os sócios e a partilha dos bens sociais será feita conforme fôr deliberado em assembleia geral.

Está conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Aveiro, vinte e nove de Setembro de mil novecentos e sessenta e sete.

O Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Litoral ★ Ano XIV ★ 14-10-67 ★ N.º 675

VENDE-SE

Bilhar livre, em estado de novo, marca «Progredior». Tratar com Artur Pedro de Almeida, em Vagos.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

Rádios — Televisão
Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preço

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B-Telef. 22359

AVEIRO

INGLÊS

Senhora habilitada com o diploma Lower Certificate in English, com prática de ensino e estadia em Inglaterra, lecciona e ensina conversação correcta.

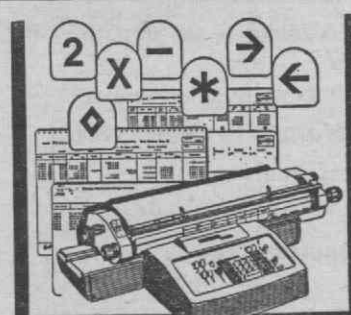
Telefone 22105.

CURSOS RÁPIDOS

APTIDÃO DE PROFISSIONAL, CURSOS ABSOLUTAMENTE MODERNOS, QUE LHES FACULTAM UMA APRENDIZAGEM SEGURA E ACTUALIZADA

4 semanas — DACTILOGRAFIA
5 semanas — CONTABILIDADE
CONTABILIDADE MECÂNICA e
CONTABILIDADE por DECALQUE

O SEU FUTURO ASSEGURADO
OPERADOR(A) MECANOGRÁFICO

EFICEX KIENZLE

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA DA MECANOGRÁFICA

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 2 - TELEFONE 23813 - AVEIRO

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Faz-se público que pelo prazo de 30 dias, a partir de 3 de Outubro corrente, se encontra aberto concurso de provas documentais e práticas para provimento de vagas de escritório de 2.ª classe, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 1 500$00 acrescido de 330$00 de subsídio eventual de custo de vida.

Este concurso, a que podem concorrer indivíduos de ambos os sexos, com pelo menos 18 anos de idade e não mais de 35 (exceptuados, quanto a este limite, os que já forem funcionários públicos ou administrativos), habilitados com o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente, será válido para as vagas que houverem de ser preenchidas no prazo de três anos a contar da data da publicação da lista de classificação no Diário do Governo.

Os requerimentos, escritos com a letra usual dos candidatos e com a assinatura devidamente reconhecida, serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços em cuja secretaria deverão ser entregues, acompanhados dos seguintes documentos:

a) — Certidão narrativa completa de registo de nascimento;

b) — Documento comprovativo do cumprimento dos deveres militares;

c) — Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27003;

d) — Declaração a que se refere a Lei n.º 1901, em impresso modelo 3, com reconhecimento autêntico;

e) — Documento comprovativo das habilitações exigidas (2.º ciclo dos Liceus, curso geral do comércio a que se refere o Decreto - Lei n.º 37 029, ou o curso do comércio regulado pelo Decreto n.º 20 420).

Serviços Municipalizados de Aveiro, 3 de Outubro de 1967

O Presidente do Conselho de Administração

Dr. Artur Alves Moreira

PRACISTA

Para Aveiro e arredores. CASA DO CAFÉ — Aveiro.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª secção de processos do 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro e nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum que Artur Rosa de Oliveira São Marcos e mulher, Joana Lucília de Oliveira Gordinho, ele guarda-livros e ela doméstica, residentes na vila de Ílhavo, desta comarca, movem contra Joana de Jesus Bizarro, residente na cidade de Lisboa, e outros, correm éditos de vinte dias a contar da 2.ª publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos das partes nos referidos autos, para no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, reclamarem, querendo, os seus créditos que gozem de garantia real sobre os bens que vão ser vendidos naqueles autos.

Aveiro, 2 de Outubro de 1967

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

António Amaro Martins dos Santos

Litoral ★ Ano XIV ★ 14-10-967 ★ N.º 675

Laboratório "João de Aveiro"

Análises Clínicas

DR. DIONISIO VIDAL COELHO

DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50

Telefone 22706 — AVEIRO

ENFERMEIRA - PARTEIRA

Partos, tratamentos e injecções. Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 92 - A, 2.º — Telefone 23 182 — AVEIRO

Empregado de Escritório

de 14 a 16 anos, que saiba escrever à máquina. Precisa a Firma Henrique e Rolando, Rua Cândido dos Reis, 118 — Aveiro.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 14 do próximo mês de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal do Segundo Juízo, desta comarca, na execução por custas que o digno Agente do Ministério Público move à executada Eduarda de Jesus, solteira, maior, residente no lugar e freguesia de Esgueira, desta comarca, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte:

Direito e acção que a executada tem na herança por óbito de seu pai — Armando Pereira Campos, que foi residente nesta cidade.

Vai à praça no valor de vinte e um mil oitocentos e quinze escudos.

Aveiro, 6 de Outubro de 1967

O Escrivão de Direito,

Manuel Freire Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Juízo

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Inglês e Francês

Lecciona diplomada por Cambridge (Proficiency) e Lausanne (Études Françaises), com prática de ensino de ambas as línguas em colégio na Inglaterra. Tel: 27029.

Aluga-se

Armazém na Rua das Marinhas, n.º 44, Aveiro.

Tratar com Cecília do Nascimento, Av. do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 107 — Telefone 23564.

Carros usados

Auto-Union 1 000	1958
Lância Fulvia	1963
N. S. U. Prinz	1958
DKW 3=6	1956
Austin 850 (mixta)	1961
Morris J2	
Mista Diesel	1962
De Soto (camião)	1958
Mercedes Benze 190D	1964
Mercedes Benze 190D	1962
Opel Kapitan	1960
Tractor Nuffield DM4	1953
Tractor Bukh DZ 45	1958

Revistos. Facilidades de Pagamento

A. C. Ria, L.da

Telef. 24041/4 AVEIRO

Fábricas Aleluia

Azulejos

Louças

DECORATIVAS

SANITÁRIAS

DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova

AVEIRO

FOTOCÓPIAS

Até 20x30 . . . . 12$50

Repetições . . . . 7$50

Satisfazemos todos os pedidos em menos de 15 minutos

Trabalho garantido que se mantém inalterável indefinidamente

FOTO RAPID

Rua dos Mercadores, 5 - AVEIRO

PRECISAM-SE

PARA O ESTALEIRO DE MONTAGEM DA C. U. F., NA FÁBRICA DE CELULOSE, DE CACIA:

★ SERRALHEIROS MONTADORES

★ AJUDANTES DE MONTADOR

★ SERVENTES

RESPOSTAS: AOS ESTALEIROS DA C. U. F., NA FÁBRICA DE CELULOSE DE CACIA.

Desportos

Continuações da última página

Taça de Portugal

grande «suspense» para o prélio do Estádio de Mário Duarte.

Realmente, amanhã, os azuis--e-brancos já não reunem favoritismo incondicional e podem, sem margem para espanto, sofrer um amargo de boca. O Beira-Mar, com um pouco de audácia, tem ao seu alcance oportunidade de guindar-se a plano de notoriedade: poderá forçar o seu cotado antagonista a um terceiro jogo ou, inclusive, ganhar desde logo a eliminatória... — o que constituiria excelente incentivo para a equipa, ao longo do Nacional da II Divisão.

Aguardemos o jogo de amanhã, sabendo confiar na turma do Beira-Mar, e sabendo incitar os seus valorosos jogadores. O apoio firme e decidido do público aveirense poderá constituir excelente estímulo para os atletas renderem o seu melhor...

Porto — Beira-Mar

planos tácticos que mais lhe convinham, em ordem a contrariar o poder ofensivo dos portuenses, os jogadores do Beira-Mar bateram--se com inteligência e decisão, lutando sem quaisquer complexos.

Sem se remeterem a uma super-defesa exclusiva, os aveirenses defenderam-se, como lhes cumpria, dentro de toda a normalidade; mas contra-atacaram, amiudadas e repetidas vezes, causando problemas e fortes dores de cabeça aos defensores contrários.

Registe-se, até, que, a dez minutos do termo do jogo, o Beira--Mar só não chegou ao 2-2 por manifesta falta de sorte (Américo, quase por instinto, defendeu um forte remate do defesa Almeida) e porque o árbitro resolveu fazer vista-grossa a um «penalty» (o mesmo Américo, caido na relva, agarrou Pereira numa perna, impedindo-o de recargar vitoriosamente). E o lance acabou num «corner», cedido por Rolando, a safar a bola sobre o risco da baliza...

Não sofre dúvidas que os portistas foram justos triunfadores, por terem actuado mais vezes na ofensiva: mas uma igualdade também estaria certa, como prémio para a combatividade e para o acerto global dos beiramarenses, que, deixando correr o jogo, fizeram adiar para Aveiro a decisão duma eliminatória em que, para muitos, eram tidos como simples comparsas...

É que em boa verdade, apesar do seu quinhão de domínio, o grupo portista raras vezes mostrou capacidade para vencer a oposição dos beiramarenses, justamente confundido por não deparar com as facilidades que julgava encontrar... E, reparemos, os seus golos nascerem de lances individuais —havendo certas culpas para os homens de Aveiro nas duas jogadas que precederam os golos.

Nomes em evidência: no Porto, Jaime, Rolando, Djalma, Américo e Nóbrega; e, no Beira-Mar, Abdul, José Pereira, Almeida e Chaves.

Arbitragem em nivel baixo: o sr. Renato Santos, capacíssimo de melhor trabalho, denotou indisfarçável «caseirismo», sobretudo nos castigos máximos, em que deixou em branco um autêntico (contra o Porto) e em que assinalou um pouco claro (contra o Beira-Mar). Mas, fora estes casos, também noutros momentos de dúvida o árbitro sempre se inclinou a castigar a turma de Aveiro, em erro manifesto...

Sumário Distrital

JUNIORES

Resultados da 1.ª jornada:

SÉRIE A

Espinho — Arrifanense 1-0
Ovarense — S. João de Ver . . V-D
Lusitânia — Esmoriz 1-3
Feirense — Paços de Brandão . . 2-0

SÉRIE B

Cesarense — Alba 1-1
Oliveirense — Estarreja 2-0
Bustelo — Valecambrense . . . 3-0
Sanjoanense — Cucujães . . . 5-0

SÉRIE C

Oliveira do Bairro — Mealhada . 1-2
Pampilhosa — Valonguense . . . 2-1
Anadia — Vista-Alegre 10-0
Beira-Mar — Recreio 8-0

Beira-Mar, 8 — Recreio, 0

Sob arbitragem do sr. José Carvalho, os dois grupos apresentaram-se assim constituídos, no Estádio de Mário Duarte:

BEIRA-MAR — Gaspar; Costa, Samarrão e Regala; Arroja e Rocha; Guimarães, Rodrigues, Aníbal, Algarvio e Fonseca (Carlos Alberto).

RECREIO — Filipe; Manuel, Castanheira I(Chau) e Baptista; José Luís e Dias; Castanheira II, Santiago, Saraiva, Silva e José Osório.

Bom triunfo dos beiramarenses, ante um adversário frágil, distante, em valor, das equipas aguedenses das últimas épocas. Os golos foram apontados — quatro em cada parte — por Guimarães, Aníbal (4) e Algarvio (3).

Jogos para amanhã:

Arrifanense — Ovarense
Paços de Brandão — Espinho
S. João de Ver — Lusitânia
Esmoriz — Feirense
Alba — Oliveirense
Cucujães — Cesarense
Estarreja — Bustelo
Valecambrense — Sanjoanense
Mealhada — Pampilhosa
Recreio — Oliveira do Bairro
Valonguense — Anadia
Vista-Alegre — Beira-Mar

RESERVAS

A competição inicia-se esta tarde (Série A) e amanhã (Série B), com os seguintes desafios:

SÉRIE A

Feirense — Lamas
Beira-Mar — Paços de Brandão
Oliveirense — Ovarense

SÉRIE B

Alba — Valecambrense
Estarreja — Lusitânia
Ginásio — Valonguense
Macinhatense — Cucujães

JUVENIS

A prova começa amanhã a disputar-se, com o seguinte calendário geral:

Série A — Jogos aos Domingos

15 de Outubro

Espinho — Arrifanense
Sanjoanense — Cesarense
Lusitânia — Lamas

22 de Outubro

Arrifanense — Sanjoanense
Cesarense — Lusitânia
Lamas — Feirense

29 de Outubro

Lusitânia — Arrifanense
Sanjoanense — Espinho
Feirense — Cesarense

5 de Novembro

Arrifanense — Feirense
Espinho — Lusitânia
Cesarense — Lamas

12 de Novembro

Lamas — Arrifanense
Feirense — Espinho
Lusitânia — Sanjoanense

19 de Novembro

Arrifanense — Cesarense
Espinho — Lamas
Feirense — Sanjoanense

26 de Novembro

Cesarense — Espinho
Lamas — Sanjoanense
Feirense — Lusitânia

Série B — Jogos aos Domingos

15 de Outubro

Oliveirense — Ovarense
Avanca — Estarreja
Bustelo — Valecambrense

22 de Outubro

Ovarense — Avanca
Estarreja — Bustelo
Valecambrense — Cucujães

29 de Outubro

Bustelo — Ovarense
Avanca — Oliveirense
Cucujães — Estarreja

5 de Novembro

Ovarense — Cucujães
Oliveirense — Bustelo
Estarreja — Valecambrense

12 de Novembro

Valecambrense — Ovarense
Cucujães — Oliveirense
Bustelo — Avanca

19 de Novembro

Ovarense — Estarreja
Oliveirense — Valecambrense
Cucujães — Avanca

26 de Novembro

Estarreja — Oliveirense
Valecambrense — Avanca
Cucujães — Bustelo

Série C — Jogos aos Domingos

15 de Outubro

Pampilhosa — Mealhada
Recreio — Alba
Anadia — Vista-Alegre

22 de Outubro

Mealhada — Recreio
Alba — Anadia
Vista-Alegre — Beira-Mar

29 de Outubro

Anadia — Mealhada
Recreio — Pampilhosa
Beira-Mar — Alba

5 de Novembro

Mealhada — Beira-Mar
Pampilhosa — Anadia
Alba — Vista-Alegre

12 de Novembro

Vista-Alegre — Mealhada
Beira-Mar — Pampilhosa
Anadia — Recreio

19 de Novembro

Mealhada — Alba
Pampilhosa — Vista-Alegre
Beira-Mar — Recreio

26 de Novembro

Alba — Pampilhosa
Vista-Alegre — Recreio
Beira-Mar — Anadia

ISTO & AQUILO

tos, cuja dedicação é por demais conhecida. Houve, contudo, uma reacção benéfica para o Clube e para a própria modalidade. Atenderam-se sugestões. Tomaram--se medidas apropriadas e houve, sobretudo, uma melhor consciencialização da parte dos dirigentes do grémio negro-amarelo. Sabiamos que o andebol já merecia um acolhimento favorável da parte dos directivos — o que nem sempre aconteceu em anos anteriores — mas é-nos grato tornar pública a decisão muito louvável da direcção do Sport Clube Beira-Mar, ao conceder à Secção regalias que muito beneficiarão o desenvolvimento do popular desporto.

E o andebol, com a presença de Alfredo Almeida, Porfírio Machado e Agílio Pádua, só tem motivos para rejubilar. De resto, essa presença e a do treinador Diamantino Manuel dos Reis Dias, um estudioso que soube adaptar-se perfeitamente à ingrata e difícil missão de treinar e orientar, são a garantia duma continuidade, que já faz parte das tradições do popular Clube.

FUTEBOL NOCTURNO

Dentro dum plano de trabalhos, certamente adoptado por ambas as equipas, Beira-Mar e Recreio de Agueda defrontaram-se, há dias, no Campo de S. Sebastião.

As categorias principais dos dois clubes evoluiram sob as vistas dos respectivos técnicos, procurando no treino aplicado a forma necessária, com a consequente explanação tática, visando jogos futuros. Esta seria a ideia do treino que teve lugar um dia destes à noite no campo dos aguedenses ! Todavia, pelo que tivemos oportunidade de confirmar, através das reacções do numeroso público que acorreu ao rectângulo de S. Sebastião, lutou-se por um resultado que não interessava, mas que poderia induzir em erro os apaniguados dos clubes. Por outro lado, a integridade física dos jogadores perigou constantemente em jogadas de choque, provocadas pelas sombras duma iluminação deficientíssima, que poderá servir, serve mesmo, para a preparação privada do Recreio, mas nunca para resolver um sensacional desafio... com entradas pagas !!!

Não gostámos, sinceramente. E até lamentamos que uma equipa recheada de profissionais, alguns bem caros, fosse exposta num treino que teve de proveitoso, apenas, a simpatia da presença aveirense, aliciante que levou muita assistência ao campo de S. Sebastião.

O Sport Clube Beira-Mar, tendo em vista as suas justificadas pretensões, em nossa opinião, claro, devia pensar nas vantagens e nos inconvenientes destes convites, mesmo que eles partam, como é o caso vertente, duma colectividade simpática e provadamente amiga.

ENE

Ciclismo

2 h. 30 m. 14 s.; 3.º — Manuel Sá, Ovarense, 2 h. 30 m. 47 s.; 4.º — Lino Santos, Dunia, m. t.; 5.º — Joaquim Costa, Dunia, 2 h. 30 m. 59 s.; 6.º — José Ribeiro, Coelima, 2 h. 31 m. 7 s.; 7.º — José Pereira, Coelima, 2 h. 31 m. 15 s.; 8.º — Abel Tavares, Ovarense, m. t.; 9.º — Muciano Nogueira, F. C. Porto, 2 h. 31 m. 36 s.; 10.º — Manuel Barros, Coelima, m. t.; 11.º — Eusébio Sousa, F. C. Porto, m. t.; 12.º — José Souqueiro, F. C Porto, 2 h. 31 m. 56 s.; 13.º — António Velho, Loures, m. t.; 14.º — Francisco Machado, Coelima, 2 h. 32 m. 4 s.; 15.º — José Antunes, Loures, 2 h. 32 m. 7 s.; 16.º — Otão Rebelo, F. C Porto, 2 h. 32 m. 44 s.; 17.º — António Moreira, Coelima, 2 h. 32 m. 53 s.; 18.º — Benjamim de Sá, F. C. Porto, 2 h. 33 m. 7s.; 19.º — António Guerra, Marconi, 2 h. 33 m. 13 s.; 20.º — Manuel Rocha, Ovarense, 2 h. 33 m. 55 s.; 21.º — Anselmo Fernandes, F. C. Porto, 2 h. 35 m. 6 s.; 22.º — Manuel Pereira, individual, 2 h. 35 m. 16 s.; 23.º — Manuel Dias, Ovarense, 2 h. 35 m. 29 s.; 24.º — Jaime Ribeiro, Loures, 2 h. 35 m. 54 s.; 25.º — António Ferreira, Marconi, 2 h. 36 m. 40 s.; 26.º — Manuel Gomes, Ovarense, 2 h. 38 m. 44 s.; 27.º — José Mesquita, Marconi, 2 h. 39 m. 51 s.; 28.º — Delfim Santos, F. C. Porto, 2 h. 40 m. 3 s.; 29.º — António Chibante, Ovarense, 2 h. 40 m. 40 s.; 30.º — José Velho, Loures, 2 h. 43 m. 10 s.; 31.º — Joaquim Sampaio, Marconi, 2 h. 43 m. 22 s.; 32.º — Lineu Matos, Sangalhos, 2 h. 44 m.; 33.º — Albino Mariz, Sangalhos, 2 h. 45 m. 15 s.; 34.º — José Simões, Loures, 2 h. 51 m. 31 s.; 35.º — Fernando Pena, Dunia, 2 h. 52 m. 46 s.; 36.º — Albino Vieira, Aldoar, 2 h. 57 m. 25 s.

Colectiva — 1.º — Loures, 7 h. 31 m. 49 s.; 2.º — Coelima, 7 h. 31 m. 53 s.; 3.º — F. C. Porto, 7 h. 32 m. 22 s.; 4.º — Ovarense 7 h. 34 m. 54s.; 5.º — Dunia, 7 h. 44 m. 16 s.; 6.º — Marconi, 7 h. 47 m. 51 s.

As três etapas tiveram como vencedores: Albino Mariz (Sangalhos), primeira e terceira; e António Salazar (Coelima), segunda.

Xadrez de Notícias

juízes de basquetebol (árbitros e oficiais de mesa).

O valoroso ciclista sangalhense Joaquim Andrade ganhou mais uma etapa na «Volta Ciclista ao Estado de S. Paulo» (justamente a penúltima, entre Piracicaba e Campinas, classificando-se, no termo da competição, no 9.º lugar da tabela geral, encabeçada pelo português Américo Silva.

Em face de experiência de novos elementos, a equipa-B do Clube Desportivo de Aveiro realizou, no domingo, no Campo da Barra, um encontro contra a turma da Gafanha da Encarnação. Os aveirenses ganharam por 2-1, alinhando deste modo:

Álvaro; Gonçalves, Leonel e Leite; José e José Carlos; Herlander Noca, Pinto Dias, José Joaquim, José António e Carlos Jorge.

Na Delegação de Aveiro da F. N. A. T., encerram-se, em 18 do corrente, as incrições no Campeonato Distrital de Ténis de Mesa. No passado dia 12, terminaram os prazos de inscrição nos Campeonatos Distritais de Basquetebol, Damas e Xadrez.

Badminton

Ana Paula — Armanda Lopes, 2-0 (11-6 e 11-5); Lisete Barros—Isilda Gomes, 2-0 (11-3 e 11-0); Ana Paula — Rosa Manuela, 1-2 (6-11, 11-4 e 10-12); Lisete Barros — Rosa Manuela, 2-0 (12-10 e 11-8).

JUVENIS MASCULINOS — Orlando Fraga — João Peixinho, 0-2 (4-15 e 8-15); Gonçalves Taveira — Orlando Fraga, 2-0 (15-9 e 15-7); João Peixinho — Gonçalves Taveira, 2-1 (10-15, 15-9 e 15-12).

JUNIORES FEMININOS — Arlete Helena — Isabel Morais, 2-0 (11-4 e 11-5); Arlete Helena — Irene Pinhão, 2-0 (11-8 e 11-1).

JUNIORES e SENIORES — Manuel Inocêncio — Hernâni Monteiro, 2-0 (15-7 e 15-8); José Leal — Mário Duarte, 2-0 (15-9 e 15-12); Fernando Gouveia — Fernando Gil, 2-0 (15-4 e 15-4); Manuel Inocêncio — José Almeida, 2-0 (15-11 e 15-7); Fernando Gouveia — José Leal, 2-0 (17-16 e 17-16); Manuel Inocêncio — Fernando Gouveia, 2-0 (17-16 e 15-8).

Após estes encontros, a classificação está assim ordenada:

Iniciados — *1.º — Bernardes Teixeira, 56 pontos; 2.º — Edgar Fortes, 28; 3.º — António Marques, 24.* Juvenis Femininos — *1.º — Rosa Manuela, 52 pontos; 2.º — Lisete Barros, 44; 3.º — Ana Paula, 22.* Juvenis Masculinos — *1.º — João Peixinho, 40 pontos; 2.º — Gonçalves Taveira, 34; 3.º — Orlando Fraga, 34.* Juniores Femininos — *1.º — Arlete Helena, 28 pontos; 2.º — Irene Pinhão, 24; 3.º — Isabel Morais, 18.* Juniores e Seniores — *1.º — Fernando Gouveia, 58 pontos; 2.º — Manuel Inocêncio, 38; 3.º — José Leal, 20.*

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 7 DO «TOTOBOLA»

22 de Outubro de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	Academ.-Sporting	1		
2	Sanjoanens.-Porto			2
3	C. U. F. - Varzim	1		
4	Tirsense - Guimar.			2
5	Belenenses- Benfi.		x	
6	Braga - Setúbal		x	
7	T. Novas-A. Viseu	1		
8	Penafiel - Famalic.	1		
9	U. Tomar - B.-Mar			2
10	Vizela - Lamas	1		
11	Luso - Sintrense	1		
12	Portimon.-Montijo	1		
13	Sesimbra-Torrien.		x	

Secção dirigida por António Leopoldo

DESPORTOS

FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

A primeira «mão» da jornada inaugural da «Taça de Portugal» forneceu os seguintes desfechos:

SETÚBAL — SALGUEIROS	5-0
VARZIM — ESPINHO	2-2
PORTIMONENSE — BELENENSES	0-4
C. U. F. — SPORTING	1-1
ATLÉTICO — SANJOANENSE	1-0
LEIXÕES — UNIÃO DE TOMAR	7-0
FAMALICÃO — BRAGA	1-3
ACADÉMICA — TORRES NOVAS	4-0
SESIMBRA — BARREIRENSE	1-3
MONTIJO — BENFICA	1-4
GUIMARÃES — OLHANENSE	9-1
VIZELA — TIRSENSE	1-2
ALMADA — ACAD. DE VISEU	3-1
LUSITANO — GOUVEIA	2-2
PENICHE — COVILHÃ	1-2
LAMAS — PENAFIEL	2-3
TORRIENSE — LUSO	3-1
PORTO — BEIRA-MAR	2-1
ORIENTAL — COVA DA PIEDADE	2-4
TRAMAGAL — SINTRENSE	1-2
LEÇA — ALHANDRA	1-0

Podemos concluir, apreciando estes resultados, que não houve novidades de maior: o Sporting de Espinho (empate na Póvoa do Varzim), o Beira-Mar (derrotado à tangente nas Antas) e o Atlético (vencedor da Sanjoanense) foram as turmas da II Divisão que melhor se houveram nos embates com grupos do escalão maior. Estiveram em evidência, portanto, tal como as nove turmas que conseguiram vencer extra-muros, uma proeza sempre de relevar: Belenenses (4-0 em Portimão), Benfica (4-1 no Montijo), Cova da Piedade (4-2 em Marvila), Barreirense (3-1 em Sesimbra), Braga (3-1 em Famalicão), Penafiel 3-2 em Santa Maria de Lamas), Sintrense (2-1 no Tramagal), Covilhã (2-1 em Peniche) e Tirsense (2-1 em Vizela).

Dos grupos vitoriosos fora-de-casa, os maiores louros deverão ser concedidos aos piedenses, aos sintrenses, aos penafidelenses e aos covilhanenses.

A jornada proporcionou três empates: Varzim — Espinho, Lusitano de Évora — Gouveia — ambos pelo «score» de 2-2; e C.U.F.— Sporting (1-1). Já pusemos em justo destaque o feito dos espinhenses; mas também os gouveenses merecem palavras de encómio, pois, sendo «caloiros», bateram o pé a uma turma consagrada... A igualdade do Barreiro — em jogo disputado na quar-feira, por acordo entre os dois contendores — é lisonjeira para os «leões», que, amanhã, em Alvalade, terão de actuar com cautelas, para justificarem o seu favoritismo no único embate entre equipas da I Divisão.

Houve ainda nove vencedores caseiros: Leça (1-0 ao Alhandra), Atlético (1-0 à Sanjoanense), Porto (2-1 ao Beira-Mar — conseguiram ganhar apenas à tangente); Almada (3-1 ao Académico de Viseu) e Torriense (3-1 ao Luso) — obtiveram o avanço de duas bolas; Académica (4-0 ao Torres Novas) e Setúbal (5-0 ao Salgueiros) — os finalistas da «Taça de Portugal» na época transacta, ficaram-se em esboços de goleadas; Leixões (7-0 ao União de Tomar) e Guimarães (9-1 ao Olhanense) atingiram os resultados mais volumosos da ronda de abertura.

Para amanhã, teremos um punhado de favoritos incontestáveis, já com base nos números da jornada anterior. Todavia, há uma longa série de incógnitas por resolver — e palpita-nos que alguns embates terão de ser decididos em partidas de desempate... em jeito de tira-teimas! Neste caso, por exemplo, citaremos os pares Académico de Viseu — Almada, Luso — Torriense, Alhandra — Leça e, quem sabe (?), o Covilhã — Peniche, o Penafiel — Lamas e o Sintrense — Tramagal. Trata-se, na verdade, de partidas entre equipas de valor semelhante, o que torna prfeitamente viáveis as desforras...

Para final, um apontamento acerca do embate Beira-Mar — Porto. Os beiramarenses — que muitos haviam antecipadamente condenado a sofrerem uma «cabazada» no relvado dos portistas — perderam por uma bola de diferença no recinto do seu poderoso antagonista, criando um clima de

Continua na página 9

BADMINTON

Torneio «As Estações do Ano»

Nos jogos da terceira fase da competição em epígrafe, entre atletas do Clube dos Galitos, apuraram-se os seguintes resultados gerais:

INICIADOS — Mário Varela — Avelino Garcia, 0-2 (1-11 e 7-11); Bernardes Teixeira — Rui Jorge, 2-0 (11-8 e 11-8); Carlos Marques — Francisco Soares, 0-2 (3-11 e 6-11); António Marques — Avelino Garcia, 0-2 (6-11 e 2-11); Bernardes Teixeira — Francisco Soares, 2-1 (11-8, 6-11 e 11-6); Bernardes Teixeira—Avelino Garcia, 1-2 (11-4, 10-12 e 10-12).

JUVENIS FEMININOS — Lisete Barros — Margarida Leite, 2-0 (11-2 e 11-5); Isilda Gomes — Aurora Maria, 2-0 (11-1 e 11-1);

Continua na página 9

A Associação de Ciclismo de Aveiro vai fazer disputar os Campeonatos Regionais de Rampa e de Pista, provas de apuramento para os respectivos Campeonatos Nacionais.

Ainda no corrente mês, vai principiar o Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T., com a participação das seguintes equipas: Estaleiros S. Jacinto, Molaflex, Oliva, Corfi, Paula Dias & Filhos, Casa do Povo da Oliveirinha, Casa do Povo do Luso, Casa do Povo de Santa Maria de Lamas e Centro de Recreio Popular de Vilarinho do Bairro (vice-campeão nacional na época finda).

A Direcção Geral dos Desportos aprovou, a título experimental para a época de 1967-1968, uma nova tabela de prémios de actuação para os

Continua na página 9

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 5.ª jornada:

Alba — Lusitânia	0-0
Oliv. do Bairro — P. de Brandão	3-0
S. João de Ver — Ovarense	0-4
Paivense — Anadia	2-2
Cesarense — Bustelo	2-0
Esmoriz — Feirense	0-0
Recreio — Arrifanense	1-1
Oliveirense — Valecambrense	1-1

Mapa classificativo:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	5	3	2	—	9-5	13
Lusitânia	5	2	3	—	5-2	12
Oliveirense	5	3	1	1	11-5	12
Valecambr.	5	2	3	—	8-5	12
Recreio	5	3	1	1	7-5	12
Ovarense	5	3	—	2	18-5	11
Alba	5	2	2	1	4-3	11
Esmoriz	5	2	2	1	7-7	11
Cesarense	5	2	1	2	5-7	10
P. Brandão	5	2	—	3	5-6	9
Arrifanense	5	1	2	2	4-6	9
Paivense	5	1	2	2	4-10	9
Anadia	5	1	1	3	6-10	8
Ol. Bairro	5	1	1	3	5-10	8
S. João Ver	5	—	2	3	3-10	7
Bustelo	5	—	1	4	2-7	6

Jogos para amanhã:

Lusitânia — Oliveirense
Paços de Brandão — Alba
Ovarense — Oliveira do Bairro
Anadia — S. João de Ver
Bustelo — Paivense
Feirense — Cesarense
Arrifanense — Esmoriz
Valecambrense — Recreio

Continua na página 9

ANDEBOL
ÉPOCAS e DIRIGENTES
ISTO & AQUILO
NÓTULAS DE E. N.

A época de andebol, no respeitante ao «clássico» — onze jogadores — e à «variante» (de sete), sofreu alterações. Assim, passou a disputar-se em primeiro lugar o campeonato relativo ao «sete», ficando o «clássico» para mais tarde, isto é, para ser disputado, sensivelmente, a meio da época. Era já o que se fazia, de resto, em todo o mundo do andebol, onde apenas o nosso País continuava, teimosamente, agarrado ao figurino há muito ultrapassado.

A alteração veio criar novos hábitos entre nós, uma vez que o andebol aveirense só entrava em competição lá para o mês de Janeiro. Inicialmente, estamos em crer que possa surgir uma crise de compressão de desportos — passe a imagem —, sabendo-se que nesta época se movimentm também outras modalidades, nomeadamente o basquetebol. As Associações respectivas terão de coordenar, como é provável, as datas, de modo a salvaguardar, não diremos tão sòmente os interesses dos atletas, mas o entusiasmo do público, que habitualmente fequenta os recintos onde se praticam as duas modalidades. Quanto aos atletas, já que falamos neles, a nossa opinião é de que deve especializar-se cada qual em seu desporto. Pelo menos no aspecto competitivo, se reconhecermos que, como preparação física e até técnica, em alguns casos, ambas as modalidades podem completar-se.

Um outro problema parece surgir — o dos árbitros! Sabe-se que os homens do apito, dada a exiguidade, espalham a sua actividade pelo basquetebol e pelo andebol, o que, sem dúvida, não é vantajoso. Os dirigentes terão, decerto, mais esta dificuldade para resolver.

No plano nacional, o andebol veio para o lugar que lhe competia. Aceita-se que, nos primeiros tempos, as soluções tardem; mas do que não podem restar dúvidas é que só agora poderemos passar a actuar em plano de igualdade, quando chamados a defrontar adversários de outros países. E este facto tem importância, se nos lembrarmos das dificuldades encontradas pelos nossos representantes em presença da Taça dos Campeões Europeus, para referirmos uma prova internacional onde comparecemos com regularidade, sem conseguirmos impor a nossa força andebolística.

Nos últimos dias, tornou-se instante a solução do treinador e dos seccionistas de andebol do Sport Clube Beira-Mar. Sem pretendermos imiscuir-nos nas actividades directivas dos clubes, não queremos deixar de assinalar o facto dos seccionistas e do treinador de andebol do Beira-Mar pretenderem abandonar as posições. Motivos sempre de atender teriam originado a decisão desses elemen-

Continua na página 9

PORTO, 2 — BEIRA-MAR, 1

Jogo no Estádio das Antas, no Porto, sob arbitragem do sr. Renato Santos, coadjuvado pelos srs. António Simões (bancada) e Alberto Cruz (peão) — todos da Comissão Distrital de Coimbra.

As equipas formaram deste modo:

PORTO — Américo; Festa, Almeida, Rolando e Atraca; Pavão e Gomes; Jaime, Djalma, Ricardo e Nóbrega.

BEIRA-MAR — José Pereira; Loura, Marçal, Evaristo e Almeida; Chaves e Brandão; Pereira, Cleo, Joca e Abdul.

Na primeira parte, não houve golos, apesar dos portistas terem sido brindados com um «penalty», aos 38 m., a punir pretensa falta de Marçal num lance com Djalma. Gomes atirou rente à relva, para o lado esquerdo de José Pereira, mas o guardião aveirense evitou o tento, com excelente defesa — desviando a bola com uma palmada. Ricardo, na recarga, rematou sem convicção e sem direcção, para fora.

No segundo tempo, aos 48 m., em boa jogada pessoal, o brasileiro DJALMA inaugurou a contagem. Fugindo pelo flanco direito, junto da linha de cabeceira, o dianteiro portista rematou com força, quase sem ângulo, entre José Pereira e o poste, aproveitando uma nesga que ficara aberta quando o guarda-redes aveirense se balanceava para tentar captar um possível centro.

Aos 51 m., o Beira-Mar repôs a igualdade. Em conjugação de esforços com Abdul, Almeida ensaiou uma fuga, batendo Festa e centrando com boa conta: Cleo deixou seguir a bola para o lado direito, onde JOCA, livre de Atraca, disparou de pronto, rente à relva, num remate cruzado que não deixou qualquer hipótese a Américo.

Aos 60 m., o árbitro assinalou, erradamente, falta ao beiramarense Cleo. Festa marcou de pronto, lançando a bola para Rolando que, por sua vez, em pontapé longo, solicitou o seu colega DJALMA. O brasileiro «sprintou» muito bem, fugindo à marcação de Evaricto e Marçal, entrando isolado na grande área, para rematar vitoriosamente, na altura em que José Pereira saía dos postes, a encurtar o ângulo de tiro.

★

Actuando sempre com extraordinária serenidade, e dentro dos

Continua na página 9

ANDEBOL

Vão começar as provas da Associação de Aveiro

Com a presença de quatro equipas, a Associação de Andebol de Aveiro marcou as suas provas oficiais — «Torneio Início» e os Campeonatos Distritais, em seniores e juniores — para as datas que abaixo indicamos:

TORNEIO INÍCIO

Em Espinho — 18 de Novembro

BEIRA-MAR — ATLÉTICO VAREIRO
ESPINHO — SANJOANENSE

Em Aveiro — 25 de Novembro

ATLÉTICO VAREIRO — ESPINHO
BEIRA-MAR — SANJOANENSE

Em S. João da Madeira — 2 de Dezembro

BEIRA-MAR — ESPINHO
SANJOANENSE — ATLÉTICO VAREIRO

A competição será disputada numa «poule» de uma só volta, realizando-se, em cada jornada, os desafios às 21.30 horas e às 22.45 horas.

CAMPEONATO DISTRITAL

9 de Dezembro

ESPINHO — ATLÉTICO VAREIRO
BEIRA-MAR — SANJOANENSE

16 de Dezembro

ATLÉTICO VAREIRO — BEIRA-MAR
SANJOANENSE — ESPINHO

23 de Dezembro

SANJOANENSE — ATLÉTICO VAREIRO
BEIRA-MAR — ESPINHO

Os desafios de juniores foram marcados para as 21 horas, antecedendo os encontros de seniores, com início fixado para as 22 horas.

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Inicia-se esta noite a prova de maior interesse no Distrito, com os desafios que a seguir indicamos:

SANGALHOS — GALITOS
SANJOANENSE — ESGUEIRA

Folgará a turma do ILLIABUM. No entanto, é crível — e ainda bem que tal aconteça — que o AMONÍACO venha a participar no torneio, o que fará acabar com as «folgas» semanais de uma equipa, já a partir da segunda jornada.

Resolvidos os problemas que haviam determinado a sua ausência, os estarrejenses já se inscreveram esta semana no torneio, com acordo das restantes equipas. Aguarda-se, portanto, que o AMONIACO em breve esteja de novo a competir.

JUNIORES

Resultados da 1.ª jornada:

GALITOS — MEALHADA	70-22
SANGALHOS — ILLIABUM	32-24

Jogos para amanhã:

GALITOS — SANGALHOS
ESGUEIRA — SANJOANENSE

JUVENIS

Resultados da 1.ª jornada:

GALITOS — MEALHADA	50-22
SANGALHOS — ILLIABUM	26-28
ASILO — SANJOANENSE	25-21

Jogos para amanhã:

GALITOS — SANGALHOS
ILLIABUM — ASILO
ESGUEIRA — SANJOANENSE

Ciclismo

I Volta ao Concelho de Ovar

Meia centena de corredores populares disputou, no penúltimo fim de semana, a *I Volta Ciclista ao Concelho de Ovar* — uma competição que englobou três etapas e foi organizada pela Associação Desportiva Ovarense.

Apuraram-se as seguintes classificações finais:

Individual — 1.º — António Salazar, Coelima, 2 h. 29 m. 59 s.; 2.º — Firmino Bernardino, Loures,

Continua na página 9